



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 3.570,00

S U M Á R I O

Presidente da República

Carta de Ratificação n.º 15/24 11732

Dá por firme e válida a Convenção n.º 155 sobre Segurança e Saúde no Trabalho, destinada a promover a execução das Normas Internacionais do Trabalho, e garante que será rigorosamente observada.

Carta de Ratificação n.º 16/24 11733

Dá por firme e válida a Convenção n.º 122 relativa à Política de Emprego, destinada a promover a execução das Normas Internacionais do Trabalho, e garante que será rigorosamente observada.

Carta de Ratificação n.º 17/24 11734

Dá por firme e válida a Convenção sobre Trabalho Marítimo — MLC, destinada a promover a execução das Normas Internacionais do Trabalho, e garante que será rigorosamente observada.

Carta de Ratificação n.º 18/24 11735

Dá por firme e válida a Convenção n.º 189 sobre os Trabalhadores e Trabalhadoras do Serviço Doméstico, destinada a promover a execução das Normas Internacionais do Trabalho, e garante que será rigorosamente observada.

Decreto Presidencial n.º 212/24 11736

Aprova o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decreto Presidencial n.º 212/24 de 15 de Outubro

Tendo em conta que o Estado Angolano promove o acesso de todos ao desporto, desenvolvendo e estimulando a participação dos diversos agentes na sua efectivação;

Atendendo a preocupação do Estado na melhoria da qualidade de vida das gerações mais novas, atribuindo ao Executivo um papel de destaque na generalização do desporto nacional;

Havendo a necessidade de se operacionalizar o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027, através do mecanismo de implementação;

Considerando que qualquer outra actividade humana implica a formação adequada e permanente de todos os seus actores;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea b) do artigo 120.º e do n.º 1 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º (Aprovação)

É aprovado o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027 (PLANADESPORTO 2024-2027), anexo ao presente Decreto Presidencial, de que é parte integrante.

ARTIGO 2.º (Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas na interpretação e aplicação do presente Decreto Presidencial são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 3.º (Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 30 de Agosto de 2024.

Publique-se.

Luanda, aos 4 de Outubro de 2024.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO 2024-2027 PLANADESPORTO 2024-2027

Siglas, Acrónimos e Abreviaturas

ANDDI — Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual

CAN — Campeonato Africano das Nações

CENAMED — Centro Nacional de Medicina Desportiva

CNAS — Conselho Nacional de Acção Social

CPLP — Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ELP 2050 — Estratégia a Longo Prazo «Angola 2050»
FIFA — Federação Internacional de Futebol
GP — Governo Provincial
MINJUD — Ministério da Juventude e Desporto
MINPLAN — Ministério do Planeamento
MMA — Artes Marciais Mistas
PIB — Produto Interno Bruto
PLANADESPORTO — Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto
PDN — Plano de Desenvolvimento Nacional
RDC — República Democrática do Congo
SADC — Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SWOT — Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

1. O Estado Angolano considera o desporto como um fenómeno social de elevada importância, pois desempenha funções educacionais e formativas, para além de gerar sentimentos colectivos, ser uma fonte de afirmação internacional, promover a coesão nacional, saúde e bem-estar para toda a população e contribuir para a consolidação da Nação.

2. O fomento e desenvolvimento do desporto devem estruturar-se com base em princípios e medidas racionais, coerentes e efectivas que conduzam ao crescente encorajamento dos cidadãos para a prática da actividade física e do desporto para todos, permitindo o estabelecimento de uma verdadeira cultura desportiva nacional através de acções harmonizadas, com o envolvimento de todos os actores do Sector do Desporto.

3. A generalização da prática da actividade física e desportiva deve assentar numa adequada promoção e organização do desporto nas comunidades e na escola, mediante a melhoria da qualidade do ensino obrigatório da educação física e incremento da competição desportiva nas escolas, visando assim garantir maior qualidade competitiva e melhores resultados no desporto de rendimento.

4. A escola é um dos factores determinantes do desenvolvimento da cultura desportiva do País. Pelo que, todas as escolas existentes e a serem construídas devem estar dotadas de infra-estruturas desportivas para albergar as aulas de educação física e as actividades desportivas que se realizam dentro e fora do horário normal de ensino.

5. A continuidade do desporto de recreação iniciado no contexto escolar deve ser posteriormente assegurada pela oferta da Rede Comunitária Provincial. A cada Governo Provincial cabe assegurar à população uma oferta de desporto de recreação articulando, sempre que possível, com os Núcleos do Desporto Escolar e dos Clubes do Desporto de Rendimento.

6. Os recursos financeiros empregues no Subsistema do Desporto Escolar devem ser direccionados para a capacitação e actualização dos conhecimentos dos Professores de Educação Física, aquisição de meios, melhoria dos equipamentos desportivos das escolas e demais instituições de ensino e aprendizagem, daí ser-lhes conferidos um carácter de prioridade pelo grande número de agentes nele envolvidos.

7. Embora o financiamento público disponível para o Sector seja limitado, existe um interesse crescente das empresas que pretendem investir no desporto e associar-se ao Sector, especialmente num mercado jovem e emergente como Angola.

8. O investimento privado poderá ser mais facilmente mobilizado uma vez atingidos resultados internacionais visíveis, nomeadamente a obtenção de medalhas e a participação bem-sucedida em eventos regionais e internacionais de destaque, ou mesmo a organização, no País, de eventos internacionais.

9. Angola tem um historial, ao nível do desporto, com conquistas relevantes nas mais diversas modalidades (colectivas e individuais).

10. Dados internacionais colocam Angola numa posição de destaque no Continente Africano, ocupando, até ao momento, a 16.ª posição nos Jogos Africanos, 2.ª posição nos Jogos da Região 5 e a 3.ª posição nos Jogos da CPLP.

11. A Medicina do Desporto, em estreita ligação com outras Áreas da Saúde, constitui um pilar essencial para o desenvolvimento da actividade física, no geral, e do desporto de rendimento, em particular, uma vez que oferece acompanhamento médico especializado, permitindo que os praticantes tenham uma carreira estável (por força da prevenção, tratamento de lesões, redução do seu tempo de duração) e evite patologias decorrentes da prática desportiva.

12. A Medicina Desportiva vem assumindo um papel primordial na prevenção de, entre outras patologias, doenças cardiovasculares, metabólicas, neoplásicas, psiquiátricas e cerebrovasculares. Assim, o seu carácter multidisciplinar permite a abrangência de todos os grupos etários em todos os níveis de prática de exercício e prática desportiva, recorrendo a várias técnicas de diagnóstico, terapêuticas e de investigação que requerem aprendizagem profunda.

13. Para que o desporto angolano continue a ser considerado como uma escola de virtudes, onde aqueles que o praticam procuram a obtenção do mais alto nível de bem-estar físico, psíquico e social, torna-se necessária uma atitude intransigente do Executivo e do Movimento Desportivo na promoção do desporto limpo. Deste modo, urge a necessidade de se garantir que a prática desportiva seja feita sem recurso a substâncias dopantes, pois a luta contra a dopagem no Desporto representa um pilar fundamental na preservação do *fair play* e da verdade desportiva.

14. O Estado Angolano aderiu à Convenção Internacional Contra a Dopagem no Desporto e, conseqüentemente, ao Código Mundial Antidopagem, razão pela qual se compromete a promover e implementar programas eficazes de divulgação, formação, educação e testagem, como forma de promoção de um desporto limpo e de protecção da saúde dos praticantes desportivos, pessoal de apoio e população em geral, em conformidade com a Legislação Nacional Antidopagem, recentemente aprovada.

15. O Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027 (PLANADESPORTO) encontra enquadramento com as linhas de orientação estratégicas do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027 (PDN 2023-2027), contribuindo para a materialização do Programa da Generalização da Prática Desportiva e Melhoria do Desporto de Alto Rendimento, com a finalidade de:

- i. Fomentar a prática desportiva;

- ii.* Melhorar o desempenho de atletas de alto rendimento; e
- iii.* Desenvolver um modelo de gestão sustentável para a indústria desportiva nacional.

16. É neste contexto que se propõe a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027 (PLANADESPORTO), com vista a tornar o Sector mais dinâmico e com acesso alargado à prática da actividade física e do Desporto para Todos, objectivando o alcance do reconhecimento internacional em eventos competitivos e que contribua para um estilo de vida saudável dos angolanos.

17. Para além da Introdução e Enquadramento, o documento apresenta mais 8 (oito) capítulos, nomeadamente:

- i.* Estudo Comparado;
- ii.* Diagnóstico da Situação Actual do Desporto em Angola;
- iii.* Análise das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças;
- iv.* Objectivos do Plano;
- v.* Metas a Alcançar;
- vi.* Orientações Estratégicas para Implementação do PLANADESPORTO;
- vii.* Gestão e Sistema Independente de Controlo; e
- viii.* Cronograma de Acções.

2. ESTUDO COMPARADO

Em relação aos países com referências na elaboração e execução de Planos Nacionais para o Desporto, foram identificados 5 (cinco), nomeadamente: África do Sul, Austrália, Brasil, Moçambique e Portugal.

2.1. África do Sul

18. O desporto tem um papel significativo na cultura sul-africana, sendo os três desportos mais populares do país, nomeadamente o críquete, futebol e *rugby*.

19. A África do Sul possui o Plano Nacional de Desporto e Recreação que se concentra, dentre outros, nos seguintes objectivos estratégicos:

- i.* Melhorar a saúde e o bem-estar da nação, fornecendo apoio nas oportunidades de participação através de recreação activa;
- ii.* Maximizar o acesso ao desporto, recreação e educação física em todas as escolas da África do Sul;
- iii.* Desenvolver atletas talentosos, proporcionando-lhes oportunidades de participar e destacar-se nas competições nacionais e internacionais; e
- iv.* Reconhecer as conquistas das equipas no desporto e recreação através de um «reconhecimento».

20. A indústria desportiva sul-africana é um sector em rápido crescimento que oferece uma série de benefícios aos investidores. Esta indústria é uma das principais contribuintes para a economia do País e estima-se que contribua, anualmente, com cerca de R50 mil milhões (\$13,7 milhões) para o PIB.

2.2. Brasil

21. O desporto no Brasil é praticado em muitas modalidades e é organizado por confederações nacionais de desporto, sendo a principal o Comité Olímpico Brasileiro.

22. O Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto do Brasil está estruturado em Eixos, Acções e Metas, de acordo a Política Nacional do Desporto, as Políticas Sectoriais e as Resoluções das I e II Conferências Nacional do Desporto.

23. O referido Plano apresenta como objectivo geral a promoção do desporto de rendimento, livre de dopagem, desde a base até às categorias de alto rendimento para projectar o país como excelência desportiva mundial.

24. Os Eixos do Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto expressam linhas de acumulação capazes de assegurar a sustentabilidade da Política Nacional do Desporto do Brasil, premissa básica para a implantação do Sistema Nacional do Desporto e Lazer.

25. Na primeira década do milénio, o Sector do Desporto no Brasil esteve a uma velocidade superior à economia do País. A taxa média de crescimento do PIB do Brasil foi de 3,2%, entre os anos de 2000 e 2010, ao passo que a média de crescimento anual do Sector Desportivo foi de 6,2%.

26. O Sector, em valores, movimentou, em 2010, R\$ 78,6 biliões e elevou a fatia no PIB de 1,702%, na década anterior, para 1,997%.

27. O desporto brasileiro há muito tempo deixou de ser uma actividade lúdica e passou a ser uma indústria. A medicina mostra que com a expectativa de vida em alta, o nível de doenças diminui entre aqueles que praticam desporto.

2.3. Moçambique

28. O Sistema Desportivo Nacional de Moçambique é composto pelo desporto para todos e o desporto de rendimento.

29. A categoria do desporto para todos faz referência aos seguintes subsistemas desportivos:

- i.* Desporto nos estabelecimentos de ensino e formação;
- ii.* Desporto no trabalho;
- iii.* Desporto nas forças de defesa e segurança; e o
- iv.* Desporto nos locais de residência. A nível do desporto de rendimento são referidos o desporto federado e o desporto de aventura ou radical.

30. Relativamente ao desporto escolar, está enquadrado no Plano Estratégico da Educação (2020-2029) e tem crescido nos últimos anos, através da realização de jogos e torneios que, desde 2012, abrangem cerca de 6,7 milhões de estudantes. Entre estes, destaca-se o Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares, cujos principais constrangimentos devem-se ao reduzido número de escolas com instalações adequadas para o efeito.

2.4. Portugal

31. O desporto em Portugal é um importante componente da cultura portuguesa, destacando-se o futebol como o desporto mais popular, ainda que existam muitas outras competições anuais bem organizadas a nível profissional e amador, incluindo campeonatos de futebol, basquetebol, natação, atletismo, ténis, padel, ginástica, futsal, hóquei em patins, andebol, voleibol, *surf*, canoagem, *taekwondo* e rãguebi, entre centenas de outros desportos.

32. O Programa de Desenvolvimento Desportivo visa facilitar e promover a prática desportiva regular através da oferta de um conjunto de actividades direccionadas à comunidade, com especial atenção à população escolar, às populações especiais e aos segmentos mais desfavorecidos no que a facilidade de prática regular de actividade física e desportiva diz respeito.

33. Em termos de quantificação dos resultados esperados, o Programa de Desenvolvimento Desportivo de Portugal prevê:

- i. A realização de até 50 eventos locais ou regionais;
- ii. A construção de 20 novas escolas apoiadas com a rentabilização de percursos permanentes;
- iii. A criação de 10 novos projectos de rentabilização de percursos permanentes públicos;
- iv. A participação assídua nas competições, de até 10 atletas de Orientação de Precisão (classe paralímpica); e
- v. A garantia de até 15 formações no âmbito do Programa Nacional de Desporto para Todos.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL DO DESPORTO EM ANGOLA

Tabela 1- Diagnóstico da situação actual dos praticantes do desporto nacional

N.º ORDEM	REFERÊNCIA	INDICADORES	N.º EXISTENTES	TOTAL	
1	Praticantes da Actividade Física e desportiva	Desporto de recreação	Desporto Comunitário	2 100 000	2 788 340
			Desporto Escolar	603 575	
			Desporto Universitário	1 619	
			Desporto Policial	2 850	
			Desporto Militar	4 000	
			Desporto Dos Reclusos	9 233	
		Desporto para pessoas com deficiência	3 972		
	Desporto Federado	63 091			
2	Ranking do País	Jogos africanos	16.º		
		Jogos da Região 5	2.º		
		Jogos da CPLP	3.º		

Fonte: MINJUD

34. Os mapas subsequentes descrevem a situação actual e real do desporto nacional, desde a população desportiva, bem como o historial e as conquistas das diferentes modalidades desportivas.

35. Relativamente ao diagnóstico nacional do desporto por modalidade, Angola tem competições nacionais nas diferentes modalidades desportivas. Contudo, o futebol, o basquetebol, o andebol, a natação, a vela, a canoagem, o judo, o *jiu-jitsu*, o MMA e o xadrez destacam-se nas participações internacionais.

36. Angola estabeleceu o Comité Olímpico Nacional em 1979 e participou em todas as edições de Jogos Olímpicos desde 1980, porém, ainda não ganhou qualquer medalha olímpica.

37. O CENAMED, única unidade pública de atendimento especializado, enfrenta sérias limitações devido à significativa degradação das infra-estruturas e à escassez de recursos materiais e humanos, o que impede o exercício pleno das suas actividades, resultando num reduzido número de consultas e na insuficiência de exames de diagnósticos adequados à prevenção de lesões, evitando mortes.

38. Face à aprovação da legislação contra a dopagem no desporto, o Estado Angolano deve intensificar os seus esforços na criação da Organização Nacional Antidopagem e do Conselho de Disciplina, encarregues de regular os processos, promovendo programas eficazes de educação e testagem, conforme estabelecido no Código Mundial Antidopagem, bem como acompanhar o cumprimento da sanção aplicada aos prevaricadores.

4. HISTORIAL E METAS DAS MODALIDADES NO PLANAESPORTE 2024 – 2027

Tabela 2 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas	
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS
<p>Comité Paralímpico Angolano</p>	<p>Em 1993, altura em que se começou a dar os primeiros passos de implementação do desporto no seio das pessoas com deficiências em Angola, com o intuito de recuperar psicologicamente os jovens militares mutilados de guerra provenientes das frentes de combate e que eram acamados do Hospital Militar Central de Luanda. Aos poucos fomos estendendo a nossa acção para outros tipos de deficiências congénitas, como a pólio, paralisia cerebral, auditivos e os paraplégicos. Em 1994, e já com uma maior abrangência, para outros centros como o da Polícia Nacional e o Centro Ortopédico Neves Bendinha, criou-se então a Associação de Desportos para Deficientes de Angola (ADDA). Tem o objetivo de sensibilizar e convencer os jovens com deficiências, que apesar da sua deficiência era possível praticar desporto e que o Governo estava a criar as condições para que todos os cidadãos, independentemente da sua condição física, fossem integrados na prática desportiva.</p>
	METAS/RESULTADOS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar o número para 5.000 praticantes, incluindo Mulheres e Crianças dos 6 aos 14 anos de idade, inseridas no chamado “Projecto Criança”. 2. Aumento de praticantes e de modalidades desportivas, passando das 7 modalidades actuais para 12 modalidades em 2027. 3. Aumento da representatividade, em termos de modalidades, nos Jogos da CPLP, Jogos da Região 5, Jogos Africanos, Campeonatos do Mundo e Jogos Paralímpicos. 4. Quadras desportivas devidamente adaptadas para os desportos que praticamos e os que pretendemos lançar. 5. Equipamento e material desportivo adequados aos tipos de deficiências, tais como as cadeiras de rodas para a prática do Basquetebol e Ténis, Canadianas para a prática do Futebol para Amputados, Bolas e equipamento desportivo para as diversas modalidades, Tabelas para o Basquetebol, Balizas para o Goal-Ball, Futebol de sete para a paralisia cerebral.
	<p>Albinos, Auditivos e Futebol de 5 para cegos, postes e redes para o voleibol sentado, Kits para o Boccia, mesas de tenis e bolas, Redes, raquetes para ténis de campo.</p>
	<ol style="list-style-type: none"> 6. Formação de Monitores e Técnicos desportivos. 7. Financiamento para a remuneração dos Técnicos e pessoal administrativo que trabalham no projecto. 8. Consolidar o trabalho com o Ministério da Educação para a implementação do desporto nas escolas do ensino especial. 9. Implementação do Boccia, Goall-bal, Voleibol sentado e Futebol-5. 10. Expansão da Natação. 11. Intensificar acções de formação de treinadores e dirigentes a nível nacional. 12. Descentralização das modalidades de Futebol e Basquetebol. 13. Conquista de Medalhas nos Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028, nas modalidades de Atletismo e Halterofilismo.

Tabela 3 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação de Boxe Angolana de Boxe</p>	<p>O Programa para o desenvolvimento do Boxe em Angola PDBA, levamos a cabo a elaboração deste desenho estratégico para determinar as expectativas do plano e os distintos níveis de concretização. Com esta actuação, marcada na formulação estratégica, conclui-se a segunda fase do processo de preparação do PEDBA. Incluir a maior quantidade de pessoas aos benefícios da prática de actividade física e do boxe, independentemente da idade, género, raça, etnia, religião, nível de aptidão física ou grupo socioeconómico.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar, no quadriénio 2024-2027, 25% de assistência aos pugilistas. 2. Aumentar 25% de assistência aos pugilistas com possibilidade de participar nos próximos jogos africanos. 3. Aumentar 25% a representação de atletas nas competições, em etapas de especialização com um olhar para os Jogos Olímpicos. 4. Realizar anualmente 3 sessões de capacitações, destinadas a treinadores e administrativos incluídos nos programas olímpicos. 5. Revelar os dados de todos os pugilistas inscritos nas associações de todo o país; Identificar e assistir na totalidade os atletas de representação nacional do CENARB. 6. Criar para o ano 2025, os Centros de iniciação desportiva, em cada sede provincial. 7. Implementar os campeonatos nacionais por equipas. 8. Incluir o boxe no Campeonato Nacional Escolar (13-14-15) anos. 9. Realizar a partir do ano 2025, regularmente, os campeonatos nestes escalões. 10. Incorporar ao sistema desportivo um total de pelo menos, 15 novos atletas provenientes deste projecto. 11. Participar anualmente com apoios económicos para 3/4 atletas em bolsa de estudos.

Tabela 4 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Esgrima	No âmbito da execução do seu plano estratégico para o desenvolvimento e massificação da esgrima em Angola, este projeto tem como propósito expandir a esgrima para todo o território nacional, aumentar o número de associações, clubes e de atletas, inserir a esgrima nos campeonatos escolares e inserir a esgrima em cadeira de rodas. Em 2019 a FAE contava com apenas 4 associações, um total de 9 clubes em 5 províncias que praticavam esgrima. Hoje a FAE conta com um total de 5 associações, 12 clubes em 7 províncias, dois treinadores com nível 5, formados na África do Sul, e mais de 10 treinadores com nível 1.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ministrar cursos de monitores, para os professores de educação física nas províncias do Bengo, Benguela e Uíge, e um curso de capacitação para os treinadores de nível 1 nas províncias de Malanje, Huambo, Huíla, Cabinda e Cuanza Norte. 2. Aumentar o número de treinadores de nível 5 para elevar a qualidade dos atletas. 3. Aumentar o número de praticantes da modalidade. 4. Melhorar o nível de competições internas. 5. Estimular o desenvolvimento do tecido associativo da esgrima. 6. Criação de diversas salas de armas e centro de alto rendimento. 7. Aumentar o número de parceiros. 8. Aumentar a visibilidade. 9. Inserir a esgrima no campeonato escolar. 10. Valorizar as instalações desportivas e o espaço público para a prática da atividade física e desportiva.

Tabela 5 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Golfe	A Federação Angolana de Golfe, pretende criar condições para aproximar o cidadão à modalidade em particular as crianças e jovens em idade escolar, proporcionando locais de prática, acompanhamento técnico para a sua formação e realizar campanhas de sensibilização, para que o golfe seja uma modalidade desportiva acessível a um maior número de cidadãos. Com o objetivo de imprimir um conjunto de esforços junto de agentes privados e públicos, no intuito de promover o surgimento de espaços voltados à prática da modalidade como, campo de treino (<i>Driving Range</i>) em todas as províncias em estreita colaboração com os Clubes e Escolas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção do Campo Nacional de Golfe com Centro de Formação e alto rendimento em Luanda; 2024 a 2026. 2. Campos de treino (<i>driving range</i>) público. 3. Desenvolvimento de uma filosofia para o ensino e o treino do golfe na escola e no clube. 4. Regulamento técnico do golfe. 5. Bases mecânicas do golfe. Fundamentos básicos da análise biomecânica do movimento a partir da avaliação cinemática e cinética. 6. Escola Nacional de Golfe. Esta escola visa funcionar dentro das estruturas dos campos de treino (<i>driving range</i>). Os alunos do primeiro ciclo são o foco principal desta escola em parceria com os clubes regionais e as escolas municipais.

Tabela 6 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Ju-Jitsu</p>	<p>Os Primeiros passos do <i>Ju-Jitsu</i> em Angola foram dados no ano de 1985, com surgimento de várias famílias de praticantes, como: <i>The Ranger</i>, União Clube <i>Bison</i> a maior família de <i>Ju-Jitsu</i> de Angola, a seguir a Família San-Fonte, CAFAM, BUK PAI, Força Pakassa, entre outras. Alguns anos depois surgiu a ideia de criação de uma Associação. No ano de 1997 foram formalizando o processo para legalização da respectiva associação que não teve êxito. Tempos depois havia a necessidade de reunir 16 academias e começamos a realizar atividades de competições e demonstrações. Em 2000, deu-se novamente entrada do processo de pedidos formais para legalização da Associação de <i>Ju-Jitsu</i>. Foi criada em primeira instância, a Comissão Instaladora que deu o surgimento de várias associações provinciais e efetivamente da Federação Angolana de <i>Ju-Jitsu</i>. Em 2005 foi confirmada a legalização da referida instituição desportiva e foi publicada em diário da República.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para o quadriénio 2024-2027, pretendemos alcançar a 3.ª ou 4.ª posição no ranking mundial, sendo que, Angola encontra-se na 17.ª posição. 2. Melhorar o nível tático e técnico dos atletas e formadores para conquistar melhor posição e visibilidade do nosso desporto a nível nacional e internacional. 3. Participar em vários <i>Open</i> realizados pelo organismo internacional e procurar potenciais parceiros para intercâmbio de formação. 4. Lutar para implementação do <i>Ju-Jitsu</i> como uma das disciplinas associadas ao desporto escolar. 5. Criar intercâmbio com os grandes clubes (Petro, Inter, 1º De Agosto, Bravos de Maquis, entre outros), para implementação do <i>Ju-Jitsu</i>. 6. Conquistar o maior número de medalhas nas competições internacionais. 7. Incorporar ao sistema desportivo um total de pelo menos 15 novos atletas provenientes deste projecto. 8. Participar anualmente com apoios económicos para 3/4 atletas em bolsa de estudos. 9. Adquirir tapetes olímpicos para as competições nacionais. 10. Trabalhar com o COA, para formação de quadros (Técnicos e Dirigentes desportivo a nível Nacional). 11. Elevar o nome de Angola (Bandeira e o Hino nacional), nos maiores palcos mundiais). 12. Melhorar a visibilidade e qualidade dos nossos eventos nacionais. 13. Prestar maior atenção aos técnicos e atletas durante e depois das competições.

Tabela 7 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas	
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS
METAS/RESULTADOS	
<p>1. Aumentar o número de praticantes da modalidade nas 18 Províncias.</p> <p>2. Aumentar o número de Atletas federados para 4500, dos quais, 3500 masculinos e 1000 femininos.</p> <p>3. Formar cerca de 200 Treinadores, 168 Árbitros e 168 Monitores.</p> <p>4. Identificar algumas escolas ou colégios com quadra adequada para prática da modalidade.</p> <p>5. Construir 2 Centros de alto rendimento (Luanda e Huambo).</p> <p>6. Adquirir equipamentos e materiais desportivos (Tatame olímpico de <i>wrestling</i>, Fatos e botas de lutas e outros acessórios).</p> <p>7. Aumentar e assegurar a rotatividade dos Atletas através da participação em campeonatos regionais, africanos e mundiais a fim de melhorar o <i>Ranking</i> a nível internacional.</p> <p>8. Formar Árbitros reconhecidos a nível internacional (em técnicas e em línguas estrangeiras).</p> <p>9. Assegurar o financiamento para a remuneração dos Técnicos, Árbitros e do pessoal administrativo.</p> <p>10. Assegurar o financiamento a fim de melhorar a estrutura da Federação Angolana de Lutas e das Associações Provinciais.</p>	<p>A Federação Angolana de Lutas (FALUTAS) é uma Instituição Desportiva e parceira do Estado, criada a 23 de Junho de 1996. Gere a modalidade de Lutas no País e integram os estilos de: Greco-romano, Luta Livre Olímpico, Luta Feminina, Luta de Praia, Luta Tradicional e a Luta Livre Profissional (Cath). A FALUTAS tem por missão desenvolver e representar com excelência a modalidade a nível nacional e internacional. Por este efeito, o Plano de desenvolvimento e da massificação das Lutas para o período de 2024-2027 tem por objectivo aumento da prática desportiva em todo território nacional, assim como aumento do nível competitivo. Isso passa pela formação dos técnicos, de aumento de número de infraestruturas desportivas e de inserção da modalidade de Lutas a nível dos campeonatos escolares.</p>

Tabela 8 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Patinagem</p>	<p>A Federação Angolana de Patinagem (FAP) é uma instituição cujo posicionamento é o contributo ao desenvolvimento do desporto em Angola. O hóquei em patins começou a ser disputado em Angola muito antes da independência nacional (alcançada em 1975), sendo que o País esteve à beira de organizar um Campeonato do Mundo em 1974, entretanto abortado. O <i>Skateboarding</i> é desde os Jogos Olímpicos de Tokyo 2020, a mais nova disciplina olímpica. Angola, participou no <i>Olympic World Skateboarding Rankings (OWSR)</i>, qualificativos aos XXXIII Jogos Olímpicos, Paris – 2024, sendo actualmente os 3/41 no <i>ranking</i> africano e o 161/302 do <i>ranking</i> mundial. O objectivo principal da FAP é a promoção da prática das disciplinas da Patinagem, onde se destaca o Hóquei em Patins e as disciplinas Urbanas, nomeadamente: <i>Inline Speed, Inline Freestyle, Roller Freestyle e Skateboarding</i>, o que torna os nossos desafios maiores e mais atrativos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trazer para Angola até 2028 a realização de uma das Edições dos Jogos Africanos da Patinagem. 2. Apoiar, a nível continental, o desenvolvimento e expansão do Hóquei em Patins. 3. Reintrodução dos torneios internacionais no País. 4. Participar com até 5 (cinco) atletas/<i>Skaters</i> nos <i>Olympic World Skateboarding Rankings (OWSR) 2024/2028</i>, qualificativos aos Jogos Olímpicos de 2028 - XXXIV Olimpíada, que se realizarão em Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos da América. 5. Conservar os cargos conquistados na Direcção da <i>World Skate</i> África, no Ciclo Olímpico 2020/2024, nomeadamente a Vice-Presidência para a Região da SADC e o Secretariado do Comité de Hóquei em Patins da WSA. 6. Manter a hegemonia nas competições sob a égide da <i>World Skate</i> África e preservar os lugares já alcançados nas outras competições internacionais em que participarem. 7. Criar infraestruturas para a prática e desenvolvimento das disciplinas de <i>Inline Speed, Inline Freestyle, Roller Freestyle e Skateboarding</i>. 8. Realizar anualmente o Encontro Nacional da Patinagem. 9. Realizar anualmente uma gala denominada “O MELHOR DA PATINAGEM”. 10. Formar e valorizar os Treinadores, Árbitros, Juizes, Calculadores e Cronometristas.

Tabela 9 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Pesca Desportiva</p>	<p>A Federação Angolana de Pesca Desportiva fundada em 02 de Junho de 2010, com os seus 14 anos de existência e com um palmarés digno de nota e onde se destaca a conquista de 4 Campeonatos Mundiais de Pesca Desportiva ao Corrico de Alto Mar, a modalidade rainha. Atualmente detentora de 4 títulos mundiais conquistados no Mundial de Pesca Desportiva ao Corrico de Alto Mar realizados nos seguintes anos e Países: 2008 – África do Sul, 2014 – Brasil, 2015 – Angola, 2017 - Portugal.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a estrutura da Federação Angolana de Pesca Desportiva e das Associações Provinciais existentes. 2. Massificação da Modalidade em todo território nacional. 3. Participação em atividades desportivas internacionais. 4. Aquisição de equipamentos e materiais desportivos para serem utilizados pela seleção em treinos e provas internacionais. 5. Aumento do número de praticantes da modalidade. 6. Aumentar a visibilidade a nível nacional e internacional. 7. Melhorar as infraestruturas dos Clubes Desportivos. 8. Inscrição de um Clube Desportivo da Província do Namibe.

Tabela 10 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Ténis de Mesa</p>	<p>O início da prática do Ténis de Mesa, remonta-se antes da independência, praticada apenas de forma recreativa por instituições públicas e privadas. Dada a sua massificação, aos 26 de Novembro de 1979, foi criada a Federação Angolana de Ténis de Mesa, com as Associações nas Provinciais de Cabinda, Huila, Namibe, Luanda, Huambo e Moxico. O objetivo de projectar a massificação da modalidade, bem como regulamentar a prática do Ténis de Mesa de forma progressiva e sustentável.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar colégios públicos e privados para a prática do Ténis de Mesa. 2. Promover a fabricação de mesas de ténis e separadores. 3. Adquirir bolas, raquetes e redes para a massificação do Ténis de Mesa. 4. Aumento do número de praticantes da modalidade. 5. Manutenção do Centro de Alto Rendimento. 6. Capacitação e superação dos agentes desportivos. 7. Regulamentar os órgãos de apoio e adequar os estatutos da modalidade. 8. Apoiar as associações provinciais com material desportivo. 9. Construção de um Centro de alto Rendimento (Huila ou Namibe). 10. Realizar festivais mensais de Ténis de Mesa.

Tabela 11 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Voleibol	<p>As múltiplas competições em Voleibol começaram a surgir no País, destacando-se de entre elas as organizadas a nível nacional e Internacional, a participação nos II Jogos da Africa Central realizados no nosso País, em 1981, tendo alcançado a medalha de Bronze, em masculinos. O relacionamento com o Desporto Escolar, a reorganização da FAVB internamente tem ajudado na melhoria das competições ao nível das províncias que praticam a modalidade e a melhoria técnica nas competições Nacionais nas duas vertentes de Voleibol. As grandes vitórias alcançadas pela FAVB, foi a participação nos Jogos Olímpicos da China em 2008 com a dupla masculina de voleibol de praia Emanuel Fernandes (Manucho)/Morais Abreu e em 2015 as duplas Edsón Figueiredo/Édene Sequeira tendo-se sagrado Campeões Africanos de Voleibol de Praia em masculino em 2015 na República do Congo. Também obtiveram-se várias medalhas de prata e bronze em várias edições dos Jogos da CPLP, com realce o segundo lugar nos quintos jogos realizados em Luanda, Angola no ano 2005 com as duplas Érica /Daniana.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar estrutura da Federação Angolana de Voleibol e das Associações Provinciais existentes. 2. Aumentar o número de Associações desportivas a nível nacional, de 4 para 10 até 2027. 3. Até 2027, atingir a cifra de 2350 agentes desportivos. 4. Participação nas competições Zonais e Africanas em Voleibol de Sala. 5. Melhorar a Participação e Resultados nas competições Zonais, Africanas e Mundial em Voleibol de Praia. 6. Aumentar o número de dirigentes, treinadores e árbitros em 75% até o ano 2027. 7. Capacitar os agentes desportivos (Monitores, dirigentes, treinadores e árbitros) para o desenvolvimento do voleibol a nível nacional.

Tabela 12 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas	
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS
METAS/RESULTADOS	
<p>Federação Angolana de Equestre</p>	<p>A Federação Angolana de Equestre é uma organização parceira do Estado, criada aos 29 de Julho de 2009, cuja finalidade social é o alcance e a continuação dos índices de desenvolvimento humano em Angola, através da promoção e o desenvolvimento das actividades Equestres e /ou do Hipismo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adquirir 15 Cavalos para a Disciplina de Endurance. 2. Adquirir 15 Cavalos Para a Modalidade de Salto de Obstáculos. 3. Contratar um Profissional para o Projecto Endurance e um Profissional para o Projecto Salto de Obstáculos. 4. Identificar candidatos nas áreas de treinadores, tratadores, juizes, ferradores, informática e <i>designer</i> para formação no âmbito do “<i>Solidarity Fund</i>”. 5. Concretizar parcerias com os Ministérios da Juventude e Desporto, Agricultura, Interior, Ambiente, Federações congéneres do grupo 9 (FEI) e ACCA, a fim de se criar o passaporte SADC para equinos. 6. Elaborar um (PDEA) Plano de Desenvolvimento Equestre em Angola. 7. Construção de uma Hípica para competições de alto rendimento. 8. Promover Concursos nacionais de Salto de Obstáculos. 9. Promover Concursos Nacionais de Endurance. 10. Promover um Concurso internacional de Salto de obstáculos. 11. Promover Concurso Internacional de Endurance no deserto do Namibe.

Tabela 13 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Andebol</p>	<p>Na convicção de que o Andebol Nacional requer um desenvolvimento estratégico concertado, de médio e longo prazo, que sustente o crescimento desejado da modalidade, a manutenção dos resultados alcançados internacionalmente e o desenvolvimento de mais e melhores posições no panorama africano e mundial, a Direcção da FAAND, Federação Angolana de Andebol, apresentou, no passado dia 9 de Abril de 2024, no Auditório da Galeria dos Desportos, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Andebol Nacional, orientado para o cumprimento da preconizada Visão 2030: Olhar o futuro rumo à excelência. Com um horizonte de 6 (seis) anos, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Andebol Nacional é uma ferramenta fundamental para orientar o crescimento e o desenvolvimento do Andebol, garantindo que todos intervenientes e partes interessadas estejam alinhados em relação aos objectivos e direcções futuras. Foi com elevado sentido de missão que a Direcção da FAAND se comprometeu publicamente com a implementação das Medidas e Acções que virão a ser consubstanciadas nos Planos Anuais de Actividades. Tomando como máxima que “ninguém caminha sozinho”, a Direcção a FAAND preconiza, no desenho do seu Plano Estratégico, a articulação colaborativa com diversas Entidades</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento do número de Monitores com qualificação padronizada para implementar práticas de Andebol em contextos comunitários – até 2027, estarão 4.100 Monitores de Andebol capacitados para orientarem práticas de Andebol nas Comunidades. 2. Garantir materiais desportivos para apoiar o desenvolvimento da prática do Andebol nas Comunidades – até 2027. 3. Integração de 750 atletas de andebol nos Clubes de 2.500 identificados e registados, – até 2027. 4. Implementação de 4.300 actividades em contextos municipais, acções de divulgação e motivação para pratica Andebol como actividade física promotora de saúde e bem-estar que mobilizarão mais de 250.000 até 2027. 5. Implementação do <i>Cartão Fairplay do Andebol</i> nos contextos de práticas da modalidade – em 2025. 6. Formar 1.312 agentes desportivas creditadas para Professores de Educação Física que se desejem especializar em Andebol – até 2027. 7. Implementação através do Programa Andebol Total 1.312 Acções de Formação para Equipas de Andebol do Desporto Escolar, envolvendo 78.720 participantes – até 2027. 8. Implementação 13.120 horas no Banco de Horas de Atletas Federados de Andebol para apoio do Desporto Escolar e implementar uma média de participação dos Jogadores Federados de 50 jogos por ano, nas suas Classes e Escalões.– até 2027. 9. Implementação de 500 Escolas na Rede de Escolas do <i>Projecto Andebol Brilhante</i> com 500 kits de material e cerca de 3.000 actividades realizadas – até 2027. 10. Implementação de 90 Instituições de Ensino Superior na Rede da <i>Rede Nacional de Andebol Universitário</i> com 360 actividades realizadas – até 2027.

<p>11. Formação de 1.440 Treinadores especializados de Andebol para escalões de Formação de Andebol, um aumento de 40% – até 2027.</p> <p>12. Formação específica 720 Jovens com 72 acções formativas em Metodologia do Treino de Andebol para Jovens e crianças – até 2027.</p> <p>13. Refrescamento de 350 Treinadores de Alto Rendimento – até 2027, em 23 Cursos realizados.</p> <p>14. Adaptação de 72 novas infraestruturas multidesportivas para a prática do Andebol – até 2027.</p> <p>15. Formar em 36 edições cerca de 1.080 elementos em Gestão de Espaços e Infraestruturas Desportivas e Aumentar em 50% as oportunidades de competição interna das Equipas e dos Jogadores – até 2027.</p> <p>16. Implementação do Laboratório de Investigação técnica e científica em Andebol – até 2027.</p> <p>17. Promover Encontros Multisetoriais com diversas Entidades para advogar o investimento na criação de uma Fábrica de Material Desportivo Nacional – até 2027.</p> <p>18. Formar 600 elementos no refrescamento em Medicina do Desporto e Exercício Físico que actuam no seio do Andebol e Aumentar para 25 mil praticantes de Andebol Federado – até 2027.</p> <p>19. Implementação do CENFAAND, Centro de Formação da Federação Angolana de Andebol para certificação Internacional (CAHB e IHF) de 700 Treinadores, 80 Árbitros e Oficiais de Mesa – até 2027.</p> <p>20. Formar cerca de 60 <i>scooters</i> e 90 <i>Dirigentes Desportivos</i> – até 2027.</p> <p>23. Formação de 60 Treinadores de Especialização em Andebol de Praia – até 2027.</p> <p>24. Implementação do Quadro Competitivo Nacional de Andebol Masters – até 2027 com 60 equipas.</p> <p>25. Aumentar para 250 mil praticantes de Andebol de Recreação em todo País.</p>	<p>objectivos traçados, configurando um roteiro detalhado para direccionar acções e recursos para os desígnios apresentados. Valoriza-se, no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Andebol Nacional, o Ministério da Juventude e Desportos como Parceiro privilegiado para a implementação dos objectivos regentes na medida em que, na qualidade de Entidade Reitora do Desporto Nacional, detém as competências reguladoras das políticas para a promoção e desenvolvimento da actividade desportiva Nacional, assim como os poderes de alocação de recursos financeiros para apoiar não só o Andebol de Alto Rendimento, mas também os diferentes formatos do Andebol de Recreação. A Direcção da FAAND entende que a desejada optimização do Alto Rendimento no Andebol emerge como consequência do investimento realizado nos 6 (seis) Pilares em que assenta o seu Plano Estratégico, pelo que entende não ser sustentável apostar na continuada melhoria das Selecções Nacionais de Andebol sem, em simultâneo, preconizar o desenvolvimento do Andebol de Recreação (nas Comunidades e na Escola) e do Andebol de Competição (nos Clubes e Academias), considerando ainda estruturante o olhar atento para os Meios de Suporte ao Desenvolvimento do Andebol, para a Formação dos Agentes Desportivos e, com uma atenção especializada, para as Variantes do Andebol.</p>
--	---

Tabela 14 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Xadrez</p>	<p>A Federação Angolana de Xadrez, fundada a 19 de Fevereiro de 1979, é uma associação sem fins lucrativos que se rege pelos normativos que regulam a prática do desporto em Angola. O seu objecto social é levar a prática da modalidade a todos os extractos da sociedade e, com essa ferramenta, contribuir para preparar cérebros cada vez mais pensantes para o desenvolvimento do seu território, nos mais variados domínios. Desde os primórdios da sua fundação, a FAX vem trabalhando para elevar o nível da modalidade, tendo conseguido, em 1987, o seu primeiro título de Mestre Internacional. Em 1990, no Zonal a seguir, o país conseguiu mais dois Mestres Internacionais, Nelson Ferreira e Alexandre Nascimento. Em 1994, o Mestre Internacional Adérito Pedro conquistou o primeiro título de campeão africano de Juniores, em Nairobi, Quénia. Em 1994, Eugénio primeiro título de campeão africano de Juniores, em Nairobi, Quénia. Em 1994, Eugénio Campos repetiu a proeza em Mahé, Seychelles, e em 1995, em Luanda. Em 1996, Vladimiro Pina, manteve a hegemonia, conquistando o título de campeão Africano de Juniores, na Nigéria e 1997 em Maputo, Moçambique. Em 1998, em Elista, República da Kalmykia, Angola fez o seu melhor resultado de sempre nas Olimpíadas da modalidade, ao posicionar-se em segundo lugar na Lusofonia, depois do Brasil, a frente de Portugal, e em segundo, a nível de África, depois do Egípto. Em 2012, Angola tornou a vencer o Campeonato Africano de Juniores com Erikson Soares. Em 2014, o país recuperou o título de campeão africano de juniores, através de David Silva, que voltou a vencer em 2016, nas Ilhas Seychelles, e em 2017, em Lomé, Togo. A nossa glória em feminino, deu com as vitórias de Esperança Caxita nos Campeonatos Africanos de Juniores de 2013 em Argel, Argélia, 2014, em Saurimo, e em 2016, em Túnis, Tunísia. Neste último, Maria Domingos quedou-se na segunda posição. Em 2018, Luzia Pires ganhou o Campeonato Africano de Juniores, em Acra, Ghana. Nos dias de hoje, a FAX persegue o título que lhe falta na sua galeria, o de Grande Mestre Internacional, o qual se propõe alcançar até 2027.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elevar o número de praticantes de 3.987 a 5.000, dos quais 250 cadastrados na Federação Internacional. 2. Assegurar que todas as Associações Provinciais tenham um espaço próprio para a organização das provas oficiais da FAX. 3. Formar 100 árbitros, 500 activistas de xadrez, 100 treinadores e 100 organizadores de eventos desportivos credenciados pela FIDE. 4. Reforçar a parceria com o Ministério da Educação para a implementação do xadrez de recreação nas escolas públicas. 5. Adquirir 32.500 kits de Xadrez (peças, tabuleiros, relógios, blocos de anotação, mesas, cadeiras, softwares, computadores/iPAD e bibliografia) para a apoio à massificação da modalidade. 6. Criar, no mínimo, 1 núcleo de xadrez em cada um dos municípios que constituem a divisão administrativa das 18 províncias do país. 7. Assegurar a ascensão do primeiro xadrezista angolano à categoria de Grande Mestre Internacional da Federação Internacional de Xadrez (FIDE). 8. Criar 30 novos prospectos para a sua elevação aos títulos da Federação Internacional de Xadrez, FIDE (sigla inglesa), incluindo o de Grande Mestre Internacional.

Tabela 15 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Natação</p>	<p>A Federação Angolana de Natação está sediada em Luanda e é uma modalidade olímpica por excelência. A natação existe nas 18 Províncias, onde foram contruídas no tempo colonial piscinas que infelizmente ficaram votadas ao abandono.</p> <p>A FAN tem sob sua égide o polo aquático, natação em águas abertas, salto sincronizado, natação adaptada e saltos. A modalidade atingiu no último ciclo olímpico um crescimento, conquistando mais medalhas continentais (9) do que as obtidas nos 11 ciclos olímpicos anteriores, especialmente depois de 2 ciclos sem conquistar qualquer medalha em Campeonatos africanos.</p> <p>O apogeu da Natação foi atingido em 2021 com a conquista de 7 medalhas no Campeonato Africano realizado em Accra – Gana, que valeu o inédito 3.º lugar para Angola. Neste ciclo olímpico, Angola teve dois Juizes árbitros em Campeonatos do Mundo e terá pela primeira vez um juiz arbitro nos Jogos Olímpicos na disciplina de águas abertas.</p> <p>Em 2023, Angola sedeu o XIX Campeonato Africano da Zona IV, sendo a primeira em 2015. Em 2024, o país acolheu pela primeira vez o XVI Campeonato Africano da Natação Pura e Águas Abertas.</p>	<p>Posicionar-se como uma potência regional e continental na Natação até 2027, levando os seus atletas a participação nos Jogos Olímpicos de 2028 não pela Universalidade pela qual estão garantidas a presença de dois atletas (um por género), mas passando a ter atletas a atingirem os tempos mínimos de acesso, tanto para natação pura como para águas abertas.</p> <p>Em 2025, a FAN, pretende realizar para as comemorações do 50.º Aniversário da Independência Nacional um Torneio Internacional Júnior e em 2027 pretende organizar pela primeira vez o Campeonato do Mundo Júnior de Natação.</p>

Tabela 16 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Futebol - FAF	<p>A Federação Angolana de Futebol, designada também pela sigla F.A.F., é uma pessoa colectiva de direito privado, constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos, fundada em 09 de Agosto de 1979, regendo-se pela Constituição da República de Angola, pelas Leis vigentes em Angola e pelos Regulamentos emanados dos Organismos Internacionais nos quais está filiada e pelo seu Estatuto.</p> <p>MISSÃO: Desenvolver o futebol angolano, promovendo, regulando e protegendo o jogo.</p> <p>VISÃO - 2027: Estar entre as 100 melhores seleções do <i>ranking</i> FIFA e Instituir as Ligas de Futebol Masculina e Feminina. Possuir competições estruturadas e sustentadas, ter implementado uma política de desenvolvimento social que envolva activamente os fazedores do futebol.</p> <p>VALORES/ DECLARAÇÃO DE VALOR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Transparência: Promovemos e comunicamos os processos e decisões em tempo útil. 2 – <i>Fair - play</i>: Vamos sempre promover a ética no desporto, a equidade e a verdade desportiva. 3 – Responsabilidade: Seremos profissionais assumindo a responsabilidade do desenvolvimento sustentável do futebol em Angola. 4 – Integridade. Salvaguardamos a todos os níveis os valores morais, éticos e desportivos. 5 – Inovação: Estamos dedicados a investigação contínua apostando nas novas tecnologias e melhores práticas para o nosso jogo. 6 – Trabalho em Equipa: Compromissos com os nossos objectivos comuns, promovendo a cooperação, inclusão e o apoio a todas as partes interessadas. 	<p>META 1: Governança (Incorporar processos e procedimentos que visam a boa governança da FAF e melhor articulação com os APF's, Clubes e demais fazedores do futebol).</p> <p><u>Objectivos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Introdução da Contabilidade Analítica e Implementação de Sistema Informatizado de Compras (Implementação de um novo sistema ERP). 2 Revisão dos Estatutos da FAF. 3 Desenvolvimento das APF's (Projecto de Empoderamento das Associações Provinciais). 4 Plano de Comunicação Institucional da FAF. 5 Informatização da FAF (Projecto de Evolução Tecnológica da FAF). 6 Contratação de Pessoal para Áreas-chaves (Gestor de Projectos, <i>Compliance</i>, <i>Marketing</i>, Competições, etc.). <p>META 2: Desenvolvimento (Aumentar os níveis actuais do futebol (com principal incidência para o futebol feminino e do futebol de praia) em 60% através de um programa de</p> <p>actividades a implementar até 2027, recorrendo às associações locais e respectivos clubes).</p> <p><u>Objectivos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reformulação e implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento do futebol. 2. Formação dos Agentes Desportivos. 3. Distribuição Anual de Equipamentos Desportivos. 4. Aplicação de Relva Sintética em Campos Provinciais. 5. Desenvolvimento da Estratégia do Futebol Feminino. 6. Desenvolvimento da Estratégia do Futebol de Praia. 7. Estratégia de ativação do Futsal na FAF.
Federação Angolana de Futebol - FAF	<p>Entre os vários objectivos da FAF destacamos os principais:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Regular a modalidade de futebol em qualquer das suas formas; b) Representar perante terceiros os interesses dos seus filiados; c) Promover a defesa da ética desportiva; d) Apoiar e estimular a prática do futebol de recreação; e) Fomentar, apoiar e organizar o futebol de alta competição; f) Exercer poderes públicos de representação; 	

Tabela 16 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
	<p>g) Assegurar a participação dos Clubes Angolanos nas competições internacionais;</p> <p>h) Constituir e gerir as Selecções Nacionais para representação de Angola;</p> <p>i) Representar o futebol angolano junto dos organismos internacionais que regem a modalidade.</p>	<p>META 3: Competições (Estabelecer campeonatos nacionais Sêniores incluindo o futebol de praia (masculino e feminino) estruturado e sustentáveis na época 2026-2027).</p> <p><u>Objectivos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação do Torneio Anual de Selecções Provinciais de Futebol Feminino. 2. Implementação do Campeonato Nacional Feminino. 3. Implementação do Torneio Anual das Selecções Provinciais de Futebol de Praia. 4. Implementação do Campeonato Nacional de Praia. 5. Gestão das Competições (subsídio para pagamento de prémios dos árbitros Gira bola, prova de apuramento e campeonatos provinciais de formação).
		<p>META 4: Performance das Selecções Nacionais (Melhorar os níveis competitivos das Selecções Nacionais Masculinas e Femininas, com perspectiva de estar em 2027 entre os 100 primeiros do <i>Ranking FIFA</i>).</p> <p><u>Objectivos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativação do Centro Técnico Nacional - CTN (Projecto de Ampliação do CTN). 2. Implementação dos Micro estágios Bianuais das Selecções de Formação. 3. Construção de Arena de Futebol de Praia. 4. Aquisição de um novo BUS para as Selecções Sêniores.
		<p>META 5: Definição da Estratégia de Negócio e Marketing (aumentar o rendimento comercial/sponsor em mais de 1,4 milhões de dólares até Dezembro de 2027).</p> <p><u>Objectivos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do Plano Comercial da FAF. 2. Desenvolvimento da Marca Própria de Equipamento (Projecto Imagem Selecções Nacionais). 3. Brand FAF (Projecto de reestruturação da marca institucional e criação das imagens visuais dos activos FAF). 2. Reestruturação do site e das Plataformas Sociais da FAF. 3. Implantação da Loja de <i>Merchandising</i>.

Tabela 17 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Desportos Náuticos	<p>A Federação Angolana de Desportos Náuticos (FADEN), de acordo com os seus Estatutos, representam 5 (cinco) modalidades, Vela, Canoagem, Remo, <i>Surf e KiteSurf</i>. A Vela nunca esteve inactiva e teve a primeira participação, após independência, num Campeonato do Mundo em 1989.</p> <p>Destas 5 (cinco), 3 (três) são modalidades olímpicas: Vela, Remo e Canoagem. A Vela e Remo começaram a ser praticadas em Angola em nos finais do sec XIX.</p> <p>A Canoagem foi reintroduzida em 1994 e o Remo reintroduzido em 1993. Actualmente, as modalidades náuticas estão concentradas em 6 clubes em Luanda, precisamente na Ilha de Luanda, Cabo Ledo e Quiombo (Kwanza-Sul), e conta com 161 atletas e 13 técnicos. Contudo existe a pretensão da FADEN em expandir e massificar a prática das modalidades para outras províncias do território nacional, nomeadamente, Benguela, Cabinda, Namibe e Kwanza-Sul.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Incentivar a prática das modalidades náuticas na comunidade e nas escolas, mediante a disponibilização de um transporte colectivo que garanta a segurança da mobilidade dos estudantes: Luanda (ilha, Cabo Lebo e Mussulo), Benguela, Cabinda e Cuanza Sul. Desenvolver programas de formação e capacitação para treinadores e profissionais, juizes dos desportos náuticos para Canoagem, Remo, Indoor, Remo de Mar, Vela, Paracanoa e dar inicio às modalidades Paralímpicas. Estreitar parcerias e colaboração com o Comité Paralímpico no sentido de incluir os atletas paralímpicos de Canoagem e das outras modalidades nos programas existentes. Realizar eventos náuticos na Baía de Luanda. Apresentar candidatura para a realização de provas e competições internacionais em Angola. Apoiar os clubes para a massificação dos desportos náuticos nas Províncias de Benguela, Cuanza Sul, Cabinda, Namibe e Zaire. Compra de embarcações para Desporto Escolar (Canoas e <i>Kayaks</i>), Remos de Mar, Ergómetros, Embarcações de Vela e Embarcações a motor de apoio. Logística e transporte para apoio ao Desporto Escolar. Dragagem da Baía de Luanda para a realização de Provas Nacionais e Internacionais. Manutenção de infraestruturas desportivas.

Tabela 18 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Taekwondo	<p>Sendo o <i>Taekwondo</i> uma modalidade desportiva olímpica, de origem Coreana, praticada por muitos países do mundo e em Angola em particular, modalidade que tem vindo a conhecer bastante evolução no ponto de vista técnico e desportivo, requer ou exige dos praticantes treinadores e dirigentes desportivos, maior empenho nas ações formativas, treinamento desportivo, educação e competições desportivas. Garantir a melhoria da qualidade da modalidade exigindo rigor na selecção de treinadores, árbitros e atletas, para que todos tenham a formação adequada, baseando-se no princípio do rigor e da excelência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de técnicos e juizes em todo território nacional. 2. Massificação da Modalidade em todo território nacional. 3. Participação em actividades desportivas internacionais . 4. Realização de competições internas e com carater internacional, nomeadamente Campeonatos com a participação de Países da CPLP e da COSATA. 5. Capacitar monitores desportivos, árbitros, treinadores e dirigentes desportivos. 6. Capacitar com equipamentos e meios técnicos para a Federação Angolana de <i>Taekwondo</i>. 7. Junto da Federação Mundial, União Africana e a Confederação Africana de <i>Taekwondo</i>, continuaremos a enviar esforços para o reconhecimento e o registo de todos os praticantes de <i>Taekwondo</i> angolano no <i>Global Members System (GMS)</i> da Federação Mundial de <i>Taekwondo (WT)</i>. 8. Aquisição de equipamentos e materiais desportivos a partir da supra estrutura do Estado angolano e dos patrocinadores, parceiros internacionais. 9. Assegurar que o protocolo de formação de bolsas da Solidariedade Olímpica beneficie os praticantes de <i>Taekwondo</i> tanto com bolsas internas como externas para que se cumpra o propósito deste projecto. 10. Assegurar o cumprimento das orientações das estruturas do Estado a todos os níveis, no sentido de concretizar projetos de desenvolvimento do desporto que visam proporcionar maior bem estar. 11. Aumentar o número de praticantes de <i>Taekwondo</i> de 4.733 em 2023 e perspetivamos atingir o número de 6.000 até 2027. 12. Para que se cumpra com as metas preconizadas neste documento necessitamos que sejam disponibilizadas duas quadras desportivas em cada província para massificação e generalização da prática do <i>Taekwondo</i> em Angola. 13. Aquisição de materiais desportivos específicos para prática do <i>Taekwondo (Dobock-fato</i> de treinamento de <i>Taekwondo)</i> protetores cabeça, tronco, braços e pés, um conjunto de 100 peças de tapetes para 18 quadras de treinamento que pretendemos colocar uma quadra por província. 14. Obtenção de 18 de kites electrónico completo de arbitragem para ser distribuído 1 em cada província.

Tabela 19 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angolana de Desportos Motorizados	Os Desportos Motorizados, fazem parte da cultura desportiva angolana que vem sendo praticado desde o ano 1957, atingindo o seu apogeu no ao 1975, em que se desenvolviam várias modalidades de Desportos Motorizados com campeonatos regulares, Provas Internacionais de Automobilismo inscritas no Calendário da FIA, com a participação dos mais renomados pilotos mundiais. A FADM está filiada as duas (2) Federações Internacionais de Desportos Motorizados (FIA e FIM) como associado de pleno direito desde 2023. As corridas em circuitos tornaram-se tradicionais e míticas, transformando-se em autênticas romarias de turistas internos e externos às cidades onde são realizadas, acrescentando valor à economia nas províncias de Luanda, Uíge, Malanje, Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Huíla e Namibe, onde se destacam as Provas de Velocidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reabilitação da pista e vedação em alvenaria com estrutura metálica do muro das Boxes do Autódromo de Luanda. 2. Reabilitação da pista de Motocross de Luanda. 3. Reabilitação e construção de pistas de motocross em Benguela, Huambo, Luanda, Moxico, Cuando Cubango, Cabinda e Huíla. 4. Reabilitação das bancadas e Boxes do autódromo de Luanda. 5. Construção de um Kartódromo em Benguela, Luanda, Namibe, Cabinda, Malanje e Huíla. 6. Formação de Comissários Técnicos e Desportivos (Motociclismo) na Huíla, Huambo e Cabinda. 7. Formação de Comissários Técnicos e Desportivos (Automobilismo) no Namibe, Benguela, Malanje e Luanda. 8. Compra de 30 Karting's para a formação. 9. Compra de 30 Karting's para a competição. 10. Compra de material de manutenção e pneus para karting. 11. Compra de 60 Motos de Iniciação de Motocross e Velocidade. 12. Pagamento dos Estudos Técnicos e Desportivos da Federação para Provas do Campeonato Angolano de <i>Drifting</i> e <i>Drag</i>.

Tabela 20 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de Ginástica</p>	<p>Sendo a ginástica um elemento a considerar no desenvolvimento integral dos jovens, constitui um fator de inclusão e pressuposto fundamental para a promoção da unidade nacional, da cultura desportiva, cujo desenvolvimento passa pela generalização da prática da modalidade através da disponibilização de um conjunto de ações que fomentem o seu desenvolvimento, bem como através de uma adequada regulação, promoção e organização competitiva. Com o objecto de alargar a rede de equipamentos e melhorar as condições para a prática da ginástica, através da disponibilização de espaços desportivos junto as escolas, núcleos e clubes, assegura-se a oportunidade de acesso de todos ao exercício de ginástica de qualidade e conforto desejado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O número de praticantes na disciplina de Ginástica Rítmica deve passar de 1353 em 2023, para 2.143 para 2027. 2. O número de praticante da Ginástica Artística passa de 1173 em 2023, para 1.723 em 2027. 3. O número de praticantes da Ginástica Aeróbica passa de 503 em 2023, para 1.053 em 2027. 4. O número de praticantes da Ginástica de Trampolim passa de 1173 em 2023 para 1.783 em 2027. 5. O número de Monitores de Ginástica em actividade passa de 43 em 2023 para 428 em 2027. 6. O número de Treinadores de Ginástica passa de 30 em 2023 para 315 em 2027. 7. O número de Árbitros de competição de ginástica passa de 37 em 2023 para 312 em 2027. 8. O número de dirigentes desportivos passa de 118 em 2023 para 618 até 2027.

Tabela 21 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas

ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
<p>Federação Angolana de MMA</p>	<p>A Federação Angolana de MMA “FAMMA”, desde a sua criação e homologação aposta na massificação das Artes Marciais Mistas “MMA”, em todo o território Angolano fazendo menção ao lema (MMA para todos e com todos). Pretendemos levar o MMA para todas escolas, recreação e para as forças de Manutenção, Segurança (Ministério do Interior) e Defesa (Ministério da Defesa). Acreditamos que com o treinamento certo e adequado as necessidades em todos os níveis poderemos alcançar mudanças significativas e resultados positivos em todos os níveis e setores de atuação. O MINFIN deve criar políticas de incentivo fiscal de modos a coagir de forma positiva os empresários a investirem no Desporto nacional com a compensação na redução do pagamento dos impostos. A FAMMA irá continuar a investir na formação dos técnicos, monitores, médicos, oficiais, juizes, árbitros e atletas Angolanos, pois já possuímos no nosso País 26 Técnicos de MMA nível 2, 40 Técnicos nível 1, 1 Médico Internacional Credenciado, 80 Monitores Nível 2, 200 Monitores nível 1, 1 árbitro internacional, 7 árbitros nível continental e 80 árbitros nacionais. Estamos comprometidos com a orientação da juventude apostando seriamente no Projecto social Crime Zero que retira das Ruas crianças, jovens e adultos com tendência ou prática criminosa, dando a oportunidade de orientação com a disciplina marcial, agradecemos ao Clube DBC pelo convite de apadrinhamento de um projecto que se encontra em 18 províncias com 13.987 membros. A FAMMA irá continuar a trabalhar em parceria com o Estado Angolano na elevação do Desporto a nível local e internacional promovendo o MMA em todos os palcos do globo terrestre, criando sempre projecto sociais de inclusão para todos angolanos. A FAMMA possui 14 Associações em todo país pretendendo chegar às 18 até 2027.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impulsar inclusão do MMA no Desporto escolar. 2. Aumentar número de associações provinciais. 3. Aumentar o número de Torneios nacionais. 4. Aumentar o número de praticantes de MMA. 5. Apetrechamento de 180 escolas e ginásios a nível Nacional de MMA. 6. Formar cerca 1080 professores de MMA em todo país. 7. Construir 4 centros de alto rendimento de MMA (Luanda, Uige, Huila e Huambo). 8. Criar a legislação em Conjunto com o MINJUD para regular a prática de musculação. 9. Criar um memorando de entendimento entre o MINJUD, MININT e MINDEF para que os especialistas de MMA participem da formação dos Policias e Militares Angolanos. 10. O MININT e o MINDEF devem conceder 5% das vagas para os atletas e Profissionais de MMA, pois eles já possuem o treinamento físico, disciplina marcial e sentido patriótico faltando apenas as técnicas e metodologia militar e ou Policial.

Tabela 22 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas		
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS	METAS/RESULTADOS
Federação Angola de Judo	<p>O Judo em Angola teve início antes da independência Nacional na década de 60 primeiramente no <i>Sporting Clube de Luanda</i>, mas ganhou notoriedade no Judo Clube de Angola situado nos coqueiros e chamava-se Dojo Maia Loureiro, e os seus promotores foram os Mestres <i>Kiyoshi Kobayashi</i> e Henrique Nunes. A Federação Angolana de Judo foi fundada aos 22 de Agosto de 1978 e o primeiro presidente foi Manuel Ribeiro. A primeira competição internacional que a seleção de Angola participou foi nos 2.º Jogos da África Central, realizados em 1981, em Angola.</p> <p>Em 1983, Angola participou pela primeira vez no campeonato Africano e obteve uma medalha de Bronze.</p> <p>Em 1988, a Seleção de Angola participa pela primeira vez nos Jogos Olímpicos.</p> <p>Em 1991, a Seleção Angolana de Judo foi vice-campeã de África por equipas.</p> <p>A Modalidade de Judo já representou o País em 6 Jogos Olímpicos entrando para o palmarés das modalidades olímpicas em Angola com mais presenças em jogos olímpicos.</p> <p>Em 2022, conseguimos conquistar 6 medalhas de Ouro no Campeonato Africano nas categorias individuais nos escalões de Cadete, Júnior e Sénior, assim como também conseguimos o título de Vice Campeão Africano por Equipas em dois escalões (Cadete e Júnior).</p> <p>Atualmente a Federação Angolana de Judo tem como objectivos gerais:</p> <p>Massificar a modalidade em todo território nacional, enquadrar o Judo dentro do sistema de ensino para maior inclusão social e inserir o Judo dentro do organismos de defesa Nacional para auxílio das forças.</p> <p>Potencializar o Judo de alto rendimento em busca de resultados de excelência para sua posterior profissionalização.</p> <p>Diminuir a carência de material desportivo para pratica do Judo em todo território Nacional.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terminar com a carência de material desportivo para pratica do Judo em Angola. 2. Melhorar as infraestruturas para prática da modalidade(Dojo Nacional e Dojos Provinciais). 3. Meter em execução o programa Nacional de formação continua de treinadores de Judo (Carteira Profissional) de nível mundial até 2026. 4. Implementar o Judo dentro do sistema de ensino até 2026. 5. Conseguir até 2026 parceria com INAGBE para implementar o bolsa atleta para os atletas das Seleções Nacionais. 6. Inserir oficialmente o Judo até 2028 como um dos quesitos preferenciais para ingressar nos organismos de defesa ,quesito mínimo 2.º Kyu. 7. Aumentar o número de praticantes em todo território nacional para 30.000 até 2028. 8. Ser Campeão Africano a nível de equipas até 2027. 9. Ter atletas de excelência de nível mundial até 2027. 10. Conseguir uma medalha olímpica nos jogos de 2027.

Tabela 23 – Situação das Modalidades, Objectivos e Metas	
ÓRGÃO	HISTÓRIA/OBJECTIVOS
<p>Federação Angolana de Atletismo</p>	<p>METAS/RESULTADOS</p> <p>META 1: Cooperar nos processos e procedimentos que visam a boa cooperação do Atletismo e melhor articulação com as Associações, Clubes, grupos e demais fazedores do Atletismo).</p> <p><u>Objectivos:</u></p> <p>1- Revisão e actualização dos Estatutos das FAA.</p> <p>2- Potenciar as Associações com Projectos de Massificação desportiva trabalhando com as escolas.</p> <p>3- Plano de Comunicação Institucional da FAA.</p> <p>4- Informatização da FAA (Projecto de Evolução Tecnológica da FAA).</p> <p>5- Contratação de Pessoal para Áreas-chaves (Gestor de Projectos, Marketing, Competições, etc.)</p> <p>META 2: Desenvolvimento (Aumentar os níveis actuais do Atletismo (com principal incidência para o género em 40% através de um programa de actividades a implementar até 2027, recorrendo às associações locais, províncias, clubes e núcleos).</p> <p><u>Objectivos:</u></p> <p>1 Implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Atletismo.</p> <p>2 Formação de equipas técnicas, nomeadamente: treinadores, professores de educação física, monitores, juizes e cronometristas e voluntários.</p> <p>3 Distribuição Anual de Equipamentos específicos para o Atletismo.</p> <p>4 Aplicação de pistas sintéticas (tartan) em Campos Provinciais.</p> <p>5 Desenvolvimento da Estratégia do Atletismo Feminino.</p> <p>META 3: Competições: Programar campeonatos nacionais de iniciados, juvenis, juniores e seniores, incluindo a massificação com idades compreendidas entre os 8 e14 anos na época 2024-2027.</p>
	<p>A Federação Angolana de Atletismo fundada na Cidade de Luanda, aos 19 de Fevereiro de 1979, é uma associação sem fins lucrativos que rege pelo disposto no Regime Jurídico das Associações Desportivas, no código civil e nos Estatutos que tem como objectivos principais, a promoção, regulamentação e execução da prática do atletismo no território Nacional, a representação perante a administração pública dos interesses dos associados e organismos estrangeiros.</p>
	<p>MISSÃO: Desenvolver o Atletismo Angolano, promovendo, regulando e protegendo as actividades nacionais e internacionais.</p>
	<p>VISÃO - 2027: Estar entre as melhores seleções do <i>ranking world Athletics</i> e promover a modalidade levando em consideração o género. Organizar competições estruturadas e sustentadas, implementar políticas de desenvolvimento social que envolvam activamente os fazedores do Atletismo.</p>
	<p>VALORES/ DECLARAÇÃO DE VALOR</p>
	<p>1 – Transparência: Promovemos e comunicamos os processos e decisões em tempo útil.</p>
	<p>2 – <i>Fair - play</i>: Vamos sempre promover a ética no desporto, a equidade e a verdade desportiva.</p>
	<p>3 – Responsabilidade: Seremos profissionais assumindo o desenvolvimento sustentável do Atletismo em Angola.</p>
	<p>4 – Integridade: Salvaguardamos a todos os níveis os valores morais, éticos e desportivos.</p>
	<p>5 – Inovação: Estamos dedicados à investigação contínua apostando nas novas tecnologias e melhores práticas para a nossa modalidade/Atletismo.</p>
<p>6 – Trabalho em Equipa: Compromissos com os nossos objectivos comuns, promovendo a cooperação, inclusão e o apoio a todas as partes interessadas (Associações, Clubes, Grupos e pessoas individuais).</p>	
<p>Entre os vários objectivos das F.A.A. destacamos os principais:</p> <p>a) Actualizar e Regulamentar a modalidade do Atletismo nos vários escalões etários;</p> <p>b) Representar perante terceiros os interesses dos seus filiados;</p> <p>c) Promover a defesa da ética desportiva.</p>	

5. CONQUISTAS POR MODALIDADES

Comité Paralímpico Angolano (CPA)

39. O Comité Paralímpico Angolano tem sido o parceiro directo no fomento dos desportos para pessoas com deficiência. O País tem participado nos vários Jogos Paralímpicos, tendo conquistado medalhas olímpicas em atletismo com o atleta José Sayovo, além de outros records mundiais e africanos. No Futebol com muletas tem obtido boas prestações, com a conquista de Campeonato do Mundo e de vários Campeonatos Africanos. Outrossim, o basquetebol em cadeira de rodas tem ganho robustez a nível das competições internas e com alguma participação em competições africanas. Em geral, o desporto para pessoas com deficiência constitui uma ferramenta de integração e bem-estar social que é fundamental numa sociedade desenvolvida, sendo que Angola já conquistou medalhas nos Jogos Paralímpicos, Mundiais e Africanos.

Tabela 24 - Conquistas no Desporto para pessoas com deficiência

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultado		
			Ouro	Prata	Bronze
COMITÉ PARALÍMPICO ANGOLANO-CPA	Campeonato Africano em Atletismo	2002 (Egipto)	6	6	2
	Mundial em Atletismo	2002 (França)			1
	Jogos Africano em Atletismo	2003 (Nigéria)	2		1
	Jogos Mundiais em Atletismo	2003 (Canada)	2	1	
	Jogos Paraolímpicos em Atletismo	2004 (Grécia)	1	1	1
	Campeonato Africano em Atletismo	2005 (Tunísia)	8	7	7
	Mundial em Atletismo	2006 (Holanda)		1	
	Jogos Africano em Atletismo	2007 (Argélia)	1		1
	Jogos Mundiais em Atletismo	2007 (Brasil)	1	3	1
	Campeonato Africano em Atletismo	2008 (Tunísia)	6	10	5
	Jogos Paraolímpicos em Atletismo	2008 (China)		3	
	Campeonato Africano em Futebol com muletas	2008 (Libéria)			1
	Campeonato Africano em Atletismo	2010 (Marrocos)	3	2	1
	Jogos Africano em Atletismo	2011 (Moçambique)	1	2	
	Jogos Africano em Atletismo	2011 (Turquia)	2	2	1
	Campeonato Africano em Futebol com muletas	2011 (Gana)			1
	Jogos Paraolímpicos em Atletismo	2012 (Inglaterra)	1		1
	Campeonato Africano em Futebol com muletas	2013 (Quénia)		1	
	Mundial em Atletismo	2015 (Qatar)		1	
	Mundial em Atletismo	2017 (Inglaterra)		1	1
	Campeonato Africano em Futebol com muletas	2019 (Angola)	1		
	Campeonato Africano em Futebol com muletas	2021 (Tanzânia)			1
	Campeonato do Mundo em Futebol com muletas	2014 (México)		1	
	Jogos Africano em Atletismo	2015 (Brazaville)		1	2
	Campeonato do Mundo em Futebol com muletas	2018 (México)	1		
	Campeonato do Mundo em Futebol com muletas	2022 (Turquia)		2	
	Halterofilismo	2022 (Egipto)			1
	Campeonato do Mundo	2023 (Dubai)			1

Federação Angolana de Futebol (FAF)

40. Quanto ao Futebol, o País tem vindo a subir gradualmente no ranking internacional da FIFA, fruto da última prestação da Selecção Sénior Masculina no Campeonato Africano das Nações (CAN 2023). Em 2005, Angola qualificou-se, pela primeira vez, para um Campeonato do Mundo de Futebol (2006) e em 2010, quando organizou o CAN.

Actualmente, Angola ocupa a 93.^a posição, com 1240 pontos, fruto da prestação positiva da Selecção Sénior Masculina, no CAN da Costa de Marfim. Em 2002, fomos Campeões Africanos em Sub 20 e conseqüentemente qualificados ao Campeonato do Mundo do mesmo escalão.

Tabela 25 – Conquistas no Futebol

Modalidade	Competição	Ano	Resultados
Futebol	Campeonato do Mundo	2006 (Alemanha)	Fase preliminar
	Jogos Região 5 (sub 20 Masculino)	2010 (Eswatini)	1.º lugar
	Taça Cosafa (Sub 20 masculino)	2011 (Botswana)	2.º lugar
	Taça de África das Nações (Sub-17 Masculino)	2019 (Tanzania)	2.ºLugar
	Campeonato do Mundo (Sub 17 Masculino)	2019 (Brasil)	8.º de final (14º lugar)
	Taça Cosafa (Sub 20 masculino)	2019 (Zambia)	3.º lugar
	Taça COSAFA (Sub-17 Masculino)	2020(Malawi)	3.ºLugar
	Jogos da Região 5 (Sub 17 Masculino)	2021(Lesoto)	1.º Lugar
	Campeonato Africano das Nações Sénior Masculino	2024 (Costa do Marfim)	Quartos-Finais

Federação Angolana de Basquetebol (FAB)

41. Apesar de ser o País com mais títulos no continente africano, sendo 11 títulos no masculino, a modalidade não se encontra no seu auge, devido ao insucesso dos clubes angolanos e das selecções principais (masculina e feminina), nas últimas competições no Continente, nomeadamente: na Taça de África dos Clubes Campeões e no Campeonato Africano das Nações «Afrobasket».

Tabela 26 – Conquistas no Basquetebol

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados
Basquetebol	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1980 (Luanda)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	1981 (Dakar)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1982 (Maputo)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1983 (Alexandria)	2.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1984 (Cairo)	2.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Feminino	1985 (Accra)	3.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1985 (Abidjan)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	1986 (Maputo)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1987 (Lagos)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1987 (Túnis)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1988 (Maputo)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Feminino	1988 (Luanda)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1989 (Luanda)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1990 (Luanda)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1991 (Cairo)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Feminino	1991 (Dakar)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 22 Masculino	1992 (Luanda)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1993 (Nairóbi)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1994 (Yaoundé)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	1994 (Johanesburgo)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 22 Masculino	1994 (Alexandria)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1995 (Argel)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1997 (Dakar)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	1998 (Alexandria)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Feminino	1999 (Dakar)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	1999 (Luanda)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Feminino	2000 (Bamako)	3.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	2000 (Conakry)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2001 (Marrocos)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	2002 (Cairo)	2.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2003 (Alexandria)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 20 Masculino	2004 (Dakar)	3.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2005 (Argel)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	2006 (Durban)	3.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	2007 (Dakar)	3.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2007 (Luanda)	1.º
	AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	2008 (Alexandria)	2.º
	AFROBASQUET em Sub 16 Feminino	2009 (Bamako)	3.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2009 (Libia)	1.º
	AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	2009 (Madagascar)	3.º
AFROBASQUET em Sub 16 Feminino	2011 (Alexandria)	3.º	
AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	2011 (Bamako)	1.º	
AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2011 (Madagascar)	2.º	
AFROBASQUET em Sub 16 Masculino	2013 (Madagascar)	1.º	
AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2013 (Abidjan)	1.º	
AFROBASQUET Seleção Sênior Feminino	2013 (Maputo)	1.º	
AFROBASQUET em Sub 16 Feminino	2015 (Madagascar)	3.º	
AFROBASQUET Seleção Sênior Masculino	2015 (Rades)	2.º	
AFROBASQUET em Sub 18 Masculino	2016 (Kigali)	1.º	
AFROBASQUET em Sub 16 Feminino	2017 (Beira)	2.º	

Federação Angolana de Andebol (FAND)

42. Ao nível do Andebol, Angola ocupa a 26.^a posição no *ranking* mundial, mas tem vindo a melhorar a sua performance com o andebol feminino. Entretanto, a Selecção Feminina de Andebol, apesar de não ter ido além do 16.^o lugar do Mundial de 2023, foi a melhor selecção africana da competição. Não obstante a isso, apurou-se para os Jogos Olímpicos de Paris 2024, pela sétima vez, e continua a liderar o *ranking* africano com 15 títulos. A selecção sénior masculina ostenta o título de campeão da última edição dos Jogos Africanos, Rabat, 2019, enquanto a Selecção Júnior Feminina ostenta 3 (três) títulos africanos na categoria.

Tabela 27 – Conquistas no Andebol

Modalidade	Competição	Ano/país	Resultados
Andebol	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1989 (ALGÉRIA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1991 (EGYPTO)	2.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1992 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1994 (TUNISIA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1996 (BENIN)	4.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	1998 (ÁFRICA DO SUL)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2000 (ALGÉRIA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2002 (MARROCOS)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2004 (EGYPTO)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2006 (TUNISIA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2008 (ANGOLA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2010 (EGYPTO)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2012 (MARROCOS)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2014 (ARGÉLIA)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2016 (ANGOLA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2018 (CONGO)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2021 (CAMAROES)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Feminino	2022 (SENEGAL)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Masculino	2004 (EGYPTO)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Masculino	2016 (EGYPTO)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Sénior Masculino	2018 (GABAO)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	1986 (ARGÉLIA)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	1988 (TUNÍSIA)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	1990 (EGYPTO)	2.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	1996 (EGYPTO)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	1998 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2000 (TUNÍSIA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2002 (BENIN)	2.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2004 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2006 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2009 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2011 (BURQUINA FASO)	2.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2013 (OYO-CONGO)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2015 (KENYA)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2017 (COTE IVOIRE)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2019 (TUNÍSIA)	2.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Feminino	2022 (CONAKRY)	1.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Masculino	1998 (COTE IVOIRE)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Masculino	2006 (COTE IVOIRE)	3.º
	Campeonato Africano das Nações Júnior Masculino	2014 (KENYA)	3.º

Tabela 28 – Conquistas na Patinagem (Por disciplinas)

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados
PATINAGEM	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2020 (San Juan – Argentina)	6.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2027 (Barcelona – Espanha)	6.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2015 (Nanjing – China)	5.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2013 (La Roche-sur-Yon – França)	9.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2011 (Luanda e Namibe – Angola)	9.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2009 (San Juan – Argentina)	11.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2007 (Vigo – Espanha)	6.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2007 (Montreux – Suíça)	8.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2005 (São José – EUA)	7.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2003 (Oliveira de Azeméis – Portugal)	8.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	2001 (San Juan – Argentina)	10.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1999 (Réus – Espanha)	8.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1997 (Wuppertal – Alemanha)	8.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1995 (Recife – Brasil)	7.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1993 (Bassano d.G. Lodi e Sesto S.G - Itália)	11.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1991 (Porto – Portugal)	10.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1989 (San Juan – Argentina)	9.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1988 (Corunha – Espanha)	7.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1986 (Sertãozinho – Brasil)	7.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1982 (Barcelos – Portugal)	11.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1994 (Chile)	2.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1992 (Andorra)	4.º
	Campeonato Mundo Séniores Masc.	1984 (Paris)	4.º
	Campeonato Africano	2019 (Luanda - Angola)	1.º
	Campeonato Africano	2023 (Cairo – Egípto)	1.º
	Campeonato Africano Júnior Masc.	2023 (Cairo – Egípto)	1.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2024 (<i>Montreux</i> – Suíça)	6.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2017 (<i>Montreux</i> – Suíça)	5.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2015 (<i>Montreux</i> – Suíça)	4.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2013 (<i>Montreux</i> – Suíça)	3.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2011 (<i>Montreux</i> – Suíça)	4.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	2009 (<i>Montreux</i> – Suíça)	4.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1988 (<i>Montreux</i> – Suíça)	5.º
	Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1989 (<i>Montreux</i> – Suíça)	5.º
Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1993 (<i>Montreux</i> – Suíça)	5.º	
Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1987 (<i>Montreux</i> – Suíça)	8.º	
Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1984 (<i>Montreux</i> – Suíça)	8.º	
Torneio <i>Montreux</i> Séniores Masc.	1982 (<i>Montreux</i> – Suíça)	9.º	
WST: Dubai <i>Street</i> 2024	2024 (Dubai – UAE)	161/305	
WST Tokyo Street - World Champ.	2023 (Tokyo – Japan)	158/278	
WST: Rome Park - World Champ.	2023 (Rome, Italy)	145/182	
WST: Street Lausanne	2023 <i>Lausanne</i> , - Switzerland	158/278	
Skateboarding Park And <i>Street W.Champ.</i>	2023 <i>Sharjah</i> - EAU	128/196	
<i>Slalom Battle</i> Sénior Men	2022	1.º	
<i>Slalom Classic</i> Sénior Men	2022	1.º	

Tabela 29 – Conquistas no Boxe

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Boxe	2.º Jogos da Africa Central	1981- Huambo	2	5	1
	Campeonato Africano da Zona VI	1998- Botswana	1		
	Campeonato Africano da Zona VI	1999- Africa do Sul	2		1
	Campeonato Africano da Zona VI	2002-Windhoek	2	1	1
	Campeonato Africano da Zona VI	2003-Luanda	3		1
	Campeonato Africano da Zona VI	2005-Windhoek	2		
	Campeonato Africano da Zona VI	2006-Lesotho	1		
	Campeonato Africano da Zona VI	2008-África do Sul	1		
	Campeonato Africano de Boxe	2014-África do Sul		1	
	Jogos Africanos	1991-Cairo			1
	Jogos Panafricanos	2003-Abuja			1
	Jogos Panafricanos	2007- Argél			1
	Jogos Panafricanos	2015- Brazaville			1

Tabela 30 - Conquistas nos Desportos Náuticos (por modalidades)

Modalidade	Competição	Ano	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Canoagem	Campeonato Africano Sub 23	2015 (Tunísia)	1	1	1
	Campeonato Africano	2016 (África do Sul)		2	
	Campeonato Africano Sub 23	2019 (Marrocos)		1	
	Campeonato Africano Sub 23	2019 (Egipto)		1	1
	Campeonato Africano	2023 (Nigéria)	1	1	1
	Campeonato Africano de Canoagem Classe C2 500 M	2023 (Nigéria)	1		
Vela	Campeonato Africano de Vela Classe 420	2016(Moçambique)	1	1	
	Campeonato Africano de Vela Classe 470	2016 (África do Sul)			
	Campeonato Africano de Vela Optimist	2017(Egipto)	1	1	
	Campeonato Africano de Optimist	2018(Moçambique)	1		1
	Campeonato Africano de Vela Classe Laser Radial	2018 (Argélia)		1	
	Campeonato Africano de Vela Classe Laser <i>Standard</i>	2019 (Argélia)			1
	Campeonato Africano de Optimist	2019 (Ilhas Seycheles)	1	1	1
	Campeonato Africano de Vela Classe 420	2020 (Angola)	1	1	1
	Campeonato Africano de Vela Classe 470	2020 (Angola)	1	1	1
	Campeonato Africano de Vela Optimist	2022 (Africa do Sul)	1	1	1
	Campeonato Africano Júnior M/F de Vela Optimist	2023 (Marrocos)	1	1	1
	Campeonato Africano de Vela Classe ILCA7	2023 (Egipto)		1	
Remo	Campeonato Africano	2014 (Argélia)		1	
	Campeonato Africano	2014 (Argélia)		1	
	Campeonato Africano	2015 (Tunísia)		1	
	Campeonato Africano	2016 (Tunísia)			1

Tabela 31 – Conquistas no Ju-jitsu

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Ju-Jitsu	Angola participou pela primeira vez no campeonato africano realizado na Tunísia.	Tunísia 2014	1		1
	Angola participou pela primeira vez no <i>Open</i> realizado na Tunísia em 2024.	Open da Tunísia 2014	1		1
	Campeonato Mundial de <i>Ju-Jitsu</i>	França 2014			
	Angola participou pela terceira vez no campeonato africano realizado na África do Sul.	África do Sul 2017	4		1
	Angola participou pela segunda vez no campeonato mundial de <i>Ju-Jitsu</i> realizado em Abu Dhabi.	Emirados Árabes Unidos 2021			2
	Angola participou em 2022, no mundial de <i>Ju-Jitsu</i> realizado em Abu Dhabi.	Emirados Árabes Unidos 2022	2	2	7
	Campeonato Africano Realizado em Angola	Angola 2022	27	14	6
	Angola participou no Campeonato Africano de Marrocos	Marrocos 2023	13	2	1

Federação Angolana de Pesca Desportiva

43. Relativamente à Federação de Pesca Desportiva, a Selecção Nacional conquistou 4 (quatro) medalhas (Ouro) no Circuito Mundial. Actualmente, a Federação Angolana de Pesca Desportiva tem inscritos 4 (quatro) Clubes Desportivos, 3 (três) em Luanda e 1 (um) no Lobito.

Tabela 32 – Conquistas na Pesca Desportiva

Modalidade	Ano/País	Resultado
Pesca Desportiva	2008 (África do Sul)	1.º Lugar
	2014 (Brasil)	1.º Lugar
	2015 (Angola)	1.º Lugar
	2017 (Portugal)	1.º Lugar

Tabela 33 – Conquistas na Natação

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultado		
			Ouro	Prata	Bronze
Natação	Campeonato Africano Túnis	1990			1
	Jogos Africanos Cairo	1991	1		1
	Campeonato Africano Nairobi	1998		2	1
	Campeonato Africano África do Sul	2008			1
	Jogos Africanos Maputo	2011			1
	Campeonato Africano Nairobi	2012			2
	Jogos Africanos Brazzaville	2015		1	
	Jogos Africanos Rabat	2019			3
	Campeonato Africano Gana	2021			6
	Campeonato Africano Tunísia	2022			1
	Jogos Africanos Gana	2023			1
	Campeonato Africano Luanda	2024		1	

Federação Angolana de Ténis de Mesa

44. Relativamente ao Ténis de Mesa, a Selecção Nacional conquistou 3 (três) medalhas (prata e bronze) no Circuito Mundial de cadetes e júniores, disputado na Cidade de Kinshasa, República Democrática do Congo, em 2020.

Tabela 34 – Conquistas no Ténis de Mesa

Modalidade	Competição	Ano	Resultado		
			Ouro	Prata	Bronze
Ténis de Mesa	Camp Africano de Jovens	1997-A. Sul			1
	Camp Africano de Jovens	1999-Kenia			1
	Camp Zona 6	2001-Botswana		1	1
	Camp Africano Jovens	2002-A. Sul			1
	Camp Africano Séniores	2012-Algeria			1
	Camp. Africano Jovens	2013-Tunisia			2
	Camp Africano Jovens	2014-Egipto		1	1
	Camp. Africano de Jovens	2015-Ilhas Mauricias			2
	Camp. Africano de sen	2018-Ilhas Mauricias			2
	Jogos da CPLP - ANGOLA	2014-Luanda	1		2
	Campeonato da Região 5	2015-Namíbia	1	2	
	Campeonato da Região 5	2016- BOTSWANA		2	
	Campeonato da Região 5	2018-A. SUL		2	
	Campeonato da Região	2022- A. SUL		2	
	Campeonato da Região 5			2	

Tabela 35 – Conquistas no Desporto Universitário

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Desportos Universitários	Zonal de Basquetebol Masculino na África do Sul	1998	1		
	Zonal de Ténis de Mesa na África do Sul	1998			1
	Zonal de Xadrez Masculino na África do Sul	1998			1
	Campeonato Africano de Basquetebol Masculino na África do Sul	2006	1		
	Zonal de Basquetebol Masculino no Malawi	2008	1		
	Zonal de Xadrez Masculino no Malawi	2008	1		
	Zonal de Basquetebol Masculino no Botswana	2010	1		
	Zonal de Ténis de Mesa Masculino (equipa) no Botswana	2010		1	
	Zonal de Basquetebol Masculino na Namíbia	2012	1		
	Zonal de Voleibol Feminino na Namíbia	2012		1	
	Zonal de Ténis de Mesa Masculino (individual) na Namíbia	2012	1	1	1
	Zonal de Ténis de Mesa Masculino (Pares) na Namíbia	2012	1	1	
	Zonal de Ténis de Mesa Masculino (Equipas) na Namíbia	2012	1		
	Zonal de Basquetebol Masculino na Zâmbia	2014	1		
	Zonal de Xadrez (Equipas)	2022		1	

Federação Angolana de Ciclismo (FACI)

45. Em relação ao Ciclismo, em 2023 foi realizado o Circuito Internacional «Volta a Angola Alberto Pepino», que contou com a participação de aproximadamente 120 atletas de 16 equipas de 5 (cinco) países, nomeadamente Angola, Cabo Verde, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe e Zimbábwe.

46. Angola tem mostrado um progresso notável em suas performances nos eventos ciclísticos africanos. No Campeonato Africano Júnior de 2017 conquistou o 3.º lugar, e na categoria sénior ficamos em 6.º lugar. Em 2019, nos Jogos Africanos em Marrocos, conquistamos o 6.º lugar na classificação por equipas e no contra-relógio individual. No Campeonato Africano, realizado em Accra, Gana, em 2023, alcançamos o 4.º lugar por equipas e o 11.º lugar no contra-relógio individual. Já em 2024, nos Jogos Africanos, novamente em Accra, atingimos o 5.º lugar por equipas e o 6.º lugar no contra-relógio individual.

47. Estas conquistas reflectem o comprometimento e o crescimento contínuo dos nossos ciclistas, e estamos ansiosos para alcançar ainda mais sucesso no futuro.

Tabela 36 – Conquistas no Ciclismo

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultado
Ciclismo	CAMPEONATO AFRICANO JÚNIOR	2017	3.º
	CAMPEONATO AFRICANO SÉNIOR	2017	6.º
	JOGOS AFRICANOS	2019	5.º
	CAMPEONATO AFRICANO SÉNIOR	2023	4.º
	JOGOS AFRICANOS	2024	5.º

Tabela 37 – Conquistas no Atletismo

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Atletismo	Jogos Universitários	1979 (Quénia)	1		
	2.º Jogos África Central	1981 (Angola)	4	2	
	Jogos África Central (Congo)	1992	2		
	Campeonato Africano (Annaba)	1996	1		
	Jogos da Zona V	2022	1		1

Tabela 38 – Conquistas na Ginástica

Modalidade	Competições	Ano	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Ginástica	Campeonato Africano (Ginástica Rítmica) Sénior	2012 -Pretoria- Africa do Sul	1		
	Campeonato da Zona 5 (Tumbling) Feminino e Masculino	2013- (Zimbabwe)			1
	Campeonato Africano (Duplo Mini) Sénior Masculino	2014- Namíbia	1		
	Campeonato Africano (Tumbling) Feminino Júnior	2014- Namíbia			1
	Campeonato Africano (Tumbling) Masculino Júnior	2014- Namíbia		1	
	Campeonato Africano (Trampolim) Masculino Sénior	2014 -Namíbia			1
	Campeonato Africano (Rítmica) Sénior	2014- Namíbia		1	
	Campeonato da Zona 5 (Aeróbica) sénior feminino e masculino	2018 -Pretoria (AS)		1	
	Campeonato da Zona 5 (Artística) Sénior Masculino	2018- Pretoria Africa do Sul		1	
	Campeonato da Zona 5 (Tumbling) Juvenis, Júniores e Séniores M/F	2018- Pretoria Africa do Sul		1	
	Campeonato Africano (Rítmica) Júniores	2014 -Pretoria Africa do Sul		1	
	Campeonato Africano (Rítmica) Sénior	2014- Pretoria Africa do Sul			1
	14º Campeonato Africano (Rítmica) Júnior	2018 -CAIRO (Egipto)			1
	Campeonato Jogos Africano (Artística) Masculino Sénior	2018 -Argélia		1	
	Campeonato Jo gos Africano (Tumbling) Masculino Sénior	2018 -Argélia		1	
	Campeonato Jogos Africano (Tumbling) Sénior Feminino	2018 -Argélia			1
	14º Campeonato Africano (Rítmica) Sénior	2018 -CAIRO (Egipto)		1	
	17º Campeonato Africano (Rítmica)	2023 - MARRAKECH (Marrocos)			1
	16º Campeonato Africano (Rítmica)	2022 -CAIRO (Egipto)			1
	14º Campeonato Africano	2018- CAIRO (Egipto)	1		
	14º Campeonato Africano (Tumbling) Masculino	2018 -CAIRO (Egipto)		1	
	17º Campeonato Africano (Trampolim) Sénior Masculino	2023- MARRAKECH (Marrocos)			1
	14º Campeonato Africano (Duplo Mini) Júniores Feminino	2018 CAIRO (Egipto)	1		
14º Campeonato Africano (Duplo Mini) Masculino Júnior	2018 CAIRO (Egipto)		1		
18º Campeonato Africano de Ginástica Rítmica-Séniores	2024- Kigali- Ruanda			1	

Federação Angolana de Judo (FAJUD)

48. O Judo em Angola teve início antes da Independência Nacional, na década de 60, primeiramente no Sporting Clube de Luanda, mas ganhou notoriedade no Judo Clube de Angola, situado nos Coqueiros.

49. A Federação Angolana de Judo foi fundada aos 22 de Agosto de 1978 e o primeiro Presidente foi Manuel Ribeiro. A primeira competição internacional que a Selecção Angolana participou foi nos 3.ºs Jogos de África realizada em 1981, em Angola.

50. Actualmente, o Judo Angolano vive um bom momento no ponto de vista Administrativo e Desportivo. A nível de individuais, o Judo tem Campeões Africanos em todos escalões etários e, nos últimos 3 (três) anos, esteve presente no *podium* a nível do colectivo e mais uma vez estará presente nos Jogos Olímpicos com a 7.ª participação. Vem dominando consecutivamente os Jogos da Região 5 na modalidade e no Judo para recreação (Judo para Veteranos) conseguimos duas medalhas de Ouro em Campeonatos Mundiais. O Judo subiu 53 posições no *Ranking* mundial nos últimos 3 (três) anos. Actualmente ocupamos a posição 40 do *Ranking* mundial e somos o n.º 4 no *Ranking* do continente.

Tabela 39 – Conquistas no Judo

Modalidade	Competição	Ano	Resultados
Judo	Campeonato Africano de Sénior - Cairo	1991	2.º
	Jogos da Região 5 - Angola	2016	1.º
	Jogos da Região 5 - Botswoana	2018	1.º
	Jogos da Região 5 - Lesotho	2020	1.º
	Jogos da Região 5 - Malawi	2022	1.º
	Campeonato Africano de Cadetes - Kenia	2022	2.º
	Campeonato Africano de Juniores - Kenia	2022	2.º
	Campeonato Africano de Sénior - Argelia	2022	5.º
	Campeonato Africano de Cadetes - Madagascar	2023	3.º
	Campeonato Africano de Juniores - Madagascar	2023	5.º
	Campeonato Africano de Sénior - Marrocos	2023	3.º
	Campeonato Africano de Sénior - Cairo	2024	3.º

Tabela 40 – Conquistas nas Lutas

Modalidade	Competição	Ano	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Lutas	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2024 (Egipto)	2	2	3
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2024 (Egipto)			3
	Torneio Qualificativas para os Jogos Olímpicos	2024 (Egipto)			1
	XIIIº Jogos Africanos	2024 (Ghana)			2
	Jogos Mundiais de Desporto de Combates	2023 (Arábia Saudita)		1	
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2023 (Tunísia)	1	4	3
	Campeonato Mundial de <i>Grappling</i>	2022 (Espanha)		2	
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2022 (Marrocos)			1
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2020 (Argélia)			1
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2019 (Tunísia)			1
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2018 (Nigéria)			1
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2009 (Marrocos)			1
	Campeonato Africano de Lutas (<i>Wrestling</i>)	2007 (Egipto)			1

Tabela 41 – Conquistas no MMA

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultado
MMA	Campeonato do Mundo juniores e Séniores	2021 (Emiratos Árabes Unidos)	44.º Classificado
	Campeonato Africano	2022 (África do Sul)	2.º Classificado
	Campeonato regional da Zona	2022 (Namíbia)	1.º Classificado
	Campeonato do Mundo de Cadetes e Juvenis	2022 (Emiratos Árabes Unidos)	16.º Classificado
	Campeonato do Mundo de juniores e Séniores	2023 (Belgrado/Sérvia)	14.º Classificado
	Campeonato do Mundo de Cadetes e Juvenis	2023 (Emiratos Árabes Unidos)	28.º Classificado
	Campeonato Africano Juniores e Séniores	2023 (Angola/Luanda)	1.º Classificado
	Campeonato do Mundo Juniores e Séniores	2023 (Albânia)	12.º Classificado

Tabela 42 – Conquistas no Voleibol

Modalidade	Competição	Ano	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Voleibol	II jogos da África Central	1981		1	
	Campeonato da Zona VI	1994	1		
	Campeonato da Zona VI	1996	1		
	Campeonato da Zona VI	1997		1	
	Campeonato Africano	2015	1		

Tabela 43 – Conquistas no Taekwondo

Modalidade	Competição	Ano/País	Resultados		
			Ouro	Prata	Bronze
Taekwondo	Campeonato Pan-Africano Sénior M/F	Zimbabwe -1995			1
	Campeonato Africano Sénior M/F	Madagascar-2005		1	4
	Jogos da Lusofonia	Macau-2006		1	1
	Torneio Internacional Cabinda-Angola	Angola-2007	5	2	1
	Jogos Panafricanos	Argélia- 2007			1
	Campeonato Regional Zona 5- Cosata	Luanda-Angola 2008	1	3	4
	International Open-Alsace-França	França-2009			1
	Jogos da Lusofonia-Portugal	Portugal-2009			1
	Jogos Panafricanos-Moçambique	Moçambique-2011			1
	Jogos da Lusofonia-Goa-Índia	Índia- 2013		1	3
	Jogos da CPLP-Sal-Cabo Verde	Cabo Verde-2016	1		1
	Jogos da CPLP-São Tomé e Príncipe	São Tomé e Príncipe- 2018	1	3	1
	9.º Jogos da Região 5 Lesotho- Maseru Júnior M/F	Lesotho-2021		4	1
10 Jogos da Região 5 Júnior M/F	Malawi -2022	3	2		

Tabela 44 – Conquistas no Xadrez

Modalidade	Competição	Ano	Resultados
Xadrez	Zonal 4.3, Luanda, Angola	1987	1.º Título de Mestre Internacional, com Manuel Mateus.
	Zonal 4.3, Luanda, Angola	1990	2.º Títulos de Mestre Internacional, com Nelson Ferreira e Alexandre Nascimento.
	Campeonato Africano de Júniores, Nairobi, Quênia	1993	1.º Lugar, Adérito Pedro, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Mahé, Seychelles	1994	1.º Lugar, Eugénio Campos, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Luanda, Angola	1995	1.º Lugar, Eugénio Campos, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Lagos, Nigéria	1996	1.º Lugar, Vladimiro Pina, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Maputo, Moçambique	1997	1.º Lugar, Vladimiro Pina, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	33.ª Olimpíadas de Xadrez, Elista, República da Kamykia, Rússia.	1998	Angola fez o seu melhor resultado de sempre ao posicionar-se em segundo na Lusofonia, depois do Brasil, e em segundo lugar em África, depois do Egito.
	Campeonato Africano de Júniores em Feminino	2007	Medalha de Bronze, com Valquíria Rocha.
	Campeonato Africano de Júniores, Tunis, Tunísia.	2012	1.º Lugar, Erikson Soares, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores em Feminino, Argel Argélia.	2013	1.º Lugar, Esperança Caxita, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Tunis, Tunísia, Saurímo, Angola.	2014	1.º Lugar, David Silva, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores em Feminino, Saurímo, Angola.	2014	1.º Lugar, Esperança Caxita, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores em Feminino, Tunis, Tunísia.	2016	1.º Lugar, Esperança Caxita, e título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre. Angola obteve também o 2º Lugar com Maria Domingos.
	Campeonato Africano de Júniores, Tunis, Tunísia.	2016	1.º Lugar, David Silva, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores, Ilhas Seychelles.	2017	1.º Lugar, David Silva, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Campeonato Africano de Júniores em Feminino, Acra, Gana.	2018	1.º Lugar, Luzia Pires, título de Mestre Internacional e norma de Grande Mestre.
	Camp. Africano das Escolas	2019	Medalhas de ouro (José Borges, em sub-17), prata (Luzia Pires, em sub-15), uma medalha de bronze (Olga Costa, em sub-12).
	Zonal Africano 4.5 Equipas Online	2020	Medalha de ouro.
	Zonal Africano 4.5 Individ. Online	2021	Uma medalha de ouro (David Silva) e uma medalha de prata ((Ednásia Júnior).
	Camp. Afric. Junior Online M/F	2021	Medalha de prata (Domingos Júnior).
	Camp. Afric. Indiv. Zona 4.5	2022	Uma medalha de ouro e uma medalha de bronze.
	Camp. Africano Junior (S20) M/F	2022	Medalha de prata, Ednásia Júnior.
	Camp. Afric. De Jovens M/F	2022	Medalha de ouro (Jemima Paulo em sub-16), prata (Alexandre Próspero, em sub-18) e bronze (Jaime Sonhy, em sub-16).
Paraolimpíadas de Xadrez 2023, Belgrado, Sérvia) - Mundo	2023	Medalha de bronze (Eugénio Campos).	
Campeonato Africano de Júniores, Mauritânea	2023	Medalha de prata (Jemima Paulo) e bronze (Luzia Pires)	
13ª Jogos Africanos, Acra, Gana	2024	Medalha de prata (Ednásia Júnior).	

6. ANÁLISE SWOT

51. A presente análise observa os factores que influenciam o ambiente externo (oportunidades e ameaças) e interno (forças e fraquezas), nas diversas modalidades do Sector do Desporto, permitindo uma visualização rápida e consistente da situação actual, verificando os riscos e constrangimentos existentes que precisam de uma intervenção efectiva para a sua solução.

Tabela 45 – Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
1. População bastante jovem e em crescimento. 2. Modalidades colectivas e individuais com algum historial de sucesso. 3. Adesão de novas capacidades, conhecimentos e experiências que contribuem para a melhoria do desempenho e da competitividade no sector. 4. Geração de empregos e oferta de oportunidades de negócios lucrativos. 5. Paixão e engajamento dos fãs. 6. Capacidade de influenciar comportamentos e o potencial de geração de receitas; e 7. Profissionais altamente qualificados.	1. Reduzido investimento público no desporto. 2. Presença reduzida do sector privado no desporto. 3. Dificuldade na gestão e manutenção das infra-estruturas desportivas existentes. 4. Insuficientes infra-estruturas desportivas e serviços de apoio a prática da actividade física e desportiva. 5. Instabilidade financeira na maior parte dos clubes e associações desportivas. 6. Pouco incentivo aos jovens para a prática da actividade física e desportiva. 7. Posição baixa no ranking internacional na generalidade das modalidades. 8. Falta de Carta Desportiva. 9. Dependência excessiva de patrocinadores ou fontes de financiamento externa. 10. Pouca transparência na gestão de recursos e fundos nas associações desportivas. 11. Falta de programas que identifiquem e desenvolvam 12. descobertas de talentos nas comunidades. 13. Falta de condições adequadas de treinamento e suporte para atletas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Desenvolvimento de parcerias estratégicas com marcas, empresas de tecnologia e organizações não governamentais. 2. Impacto positivo na saúde pública. 3. Investimentos em programas de desenvolvimento desportivos em comunidades carentes e sub-representadas. 4. Crescimento do mercado de entretenimento desportivo, incluindo eventos ao vivo, jogos electrónicos e conteúdo digital. 5. Aumento do interesse por desportos femininos e inclusão de mais mulheres em cargos de liderança no desporto. 6. Utilização de tecnologias inovadoras para melhorar o desempenho desportivo e a segurança dos atletas e espectadores. 7. Desenvolvimento de estratégias de marketing eficazes. 8. Aproveitamento de fontes de financiamento públicas e privadas internacionais	1. Escândalos de doping e manipulação de resultados que prejudicam a integridade e credibilidade dos desportos. 2. Crises de saúde pública, como pandemias, que impactam negativamente a realização de eventos desportivos e a participação dos atletas. 3. Concorrência desleal e corrupção em associações desportivas e competições. 4. Aumento da violência em eventos desportivos e questões de segurança para atletas e espectadores. 5. Mudanças climáticas e desastres naturais que afectam a realização de eventos ao ar livre e as infra-estruturas desportivas. 6. Redução de apoio financeiro de patrocinadores, investidores devido a crises económicas globais.

Fonte: MINJUD

7. OBJECTIVOS DO PLANO

Considerando a realidade angolana e as necessidades prioritárias para o desenvolvimento do Sector, o objectivo geral do PLANADESPORTO 2024-2027 é garantir a generalização da prática da actividade física (na escola, na comunidade, na empresa, nas instituições castrenses, ao ar livre, etc) e do desporto, mormente o desporto de competição (federativo), tendo como meta melhorar os resultados alcançados no desporto de alto rendimento.

52. Para o período de 2024 a 2027, o presente Plano possui 23 objectivos específicos, nomeadamente:

- a) Implementar programas de actividade física e desportiva em todo o País;

- b) Promover a prática da educação física nas escolas, tornando-a uma disciplina obrigatória e eliminatória em todos os subsistemas de ensino;
- c) Promover o desporto escolar, do ensino básico ao universitário, em parceria com os Departamentos Ministeriais responsáveis;
- d) Promover a formação e qualificação técnica e científica dos Professores de Educação Física, dos técnicos e monitores desportivos;
- e) Promover o desporto para pessoas com deficiência, considerando as habilidades em actividades desportivas, com foco na inclusão, na diversidade e aceitação, em todo o território nacional;
- f) Resgatar e preservar a prática dos jogos tradicionais em todo território nacional;
- g) Garantir a inclusão de equipas femininas nas diferentes modalidades sob a égide das Federações Desportivas Nacionais com vista a assegurar a igualdade do género;
- h) Garantir a construção, reabilitação, manutenção e a gestão das infra-estruturas desportivas viradas para a generalização e alta competição;
- i) Garantir a construção de infra-estruturas desportivas nas escolas para a prática do desporto escolar;
- j) Melhorar a eficiência e racionalidade dos recursos financeiros, humanos e materiais aplicados no desporto;
- k) Melhorar a participação de Angola nas competições internacionais e a posição no *ranking* mundial nas variadas modalidades;
- l) Operacionalizar a Medicina Desportiva, expandir os seus serviços a outras regiões do País e garantir que a avaliação médico-desportiva seja efectuada a todos os agentes desportivos;
- m) Dotar o Centro Nacional de Medicina do Desporto de um conjunto de condições técnicas, patrimoniais, financeiras e humanas, aptas para contribuir positivamente na realização do seu objecto;
- n) Obter idoneidade pela Ordem dos Médicos para a formação de médicos especialistas em Medicina Desportiva;
- o) Modernizar os serviços do Centro Nacional de Medicina Desportiva;
- p) Aumentar o número de consultas e aprimorar a qualidade dos serviços em Medicina Desportiva, respondendo eficazmente à crescente demanda;
- q) Incrementar a eficiência dos processos operacionais e assegurar um atendimento humanizado e inclusivo a utentes de todas as idades e níveis de condicionamento;
- r) Dar continuidade ao processo de institucionalização da Organização Nacional Antidopagem e do Conselho de Disciplina Antidopagem;
- s) Incentivar as parcerias entre entidades públicas e privadas no desporto e atrair investimento privado;
- t) Promover a organização de eventos desportivos que projectem a imagem do País para o exterior e contribuam para o fomento do turismo nacional;
- u) Promover a indústria desportiva visando aumentar a participação da comunidade em actividades desportivas, bem como incentivar o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores no Sector e fortalecer a identidade e marca do desporto nacional;

- v) Elaborar a Carta Desportiva Nacional como documento estratégico fundamental para o planeamento e desenvolvimento desportivo de forma sustentada;
- w) Continuar a actualizar a legislação desportiva com vista a garantir uma melhor harmonização do sistema nacional.

8. METAS A ALCANÇAR

53. A generalização da prática desportiva pressupõe um conjunto de medidas públicas e privadas, cuja implementação atrai o envolvimento de mais crianças, jovens, adultos e idosos. Deste modo, o Sector dos Desportos definiu um conjunto de actividades voltadas para as infra-estruturas e equipamentos desportivos, cuja implementação permitirá alcançar um efeito multiplicador quer a nível da saúde pública como na empregabilidade, através das mais variadas actividades desportivas, com destaque para o desporto escolar, desporto na comunidade e desporto federado, mediante a participação nos Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e Africanos, Campeonatos Regionais, bem como os jogos tradicionais, num contexto bastante enriquecido pela diversidade cultural.

54. Assim, definiu um conjunto de metas com vista a orientar o fomento e desenvolvimento do desporto, nomeadamente:

- a) Aumentar o número de praticantes de actividade física e do desporto em todos os subsistemas, passando de 2 788 340, equivalente a 6% para 2 850 000, equivalente a 8% da população, até 2027;
- b) Aumentar o número da população estudantil envolvida na prática do desporto escolar de 603 575 para 3 204 248 até 2027;
- c) Formar mais de 16 000 monitores desportivos por ano, estimando-se assim inserir no sistema desportivo perto de 64 000 monitores até 2027;
- d) Aumentar o número de infra-estruturas para o desporto comunitário e escolar, num esforço conjugado com os Governos Provinciais;
- e) Assegurar o 16.º lugar no *ranking* de medalhas nos Jogos Africanos, contra o actual 21.º lugar, manter ou melhorar o 2.º lugar nos Jogos da Região 5 da União Africana e o 3.º lugar nos Jogos da CPLP, até 2027;
- f) Criar um mecanismo de coordenação da formação e certificação de quadros do desporto, incluindo o *Personal Trainer*;
- g) Edificar e apetrechar uma infra-estrutura com capacidade de albergar todas as valências do Centro Nacional de Medicina do Desporto (CENAMED);
- h) Formar, capacitar e potenciar o pessoal de apoio à actividade médico-desportiva;
- i) Melhorar e simplificar o regime de benefícios fiscais concedidos a mecenas por forma a estimular o surgimento de um maior número de patrocinadores.

55. Com o acompanhamento que se impõe, será possível identificar, atempadamente, os desfasamentos da execução em relação ao planeado, e introduzir ajustamentos pontuais na trajectória. A seguir, podemos observar a tabela das metas do Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027:

Tabela 46 – Indicadores do PLANADESPORTO

Indicadores	U.M	Natureza	2023*	2024	2025	2026	2027	2024-2027	Fonte de verificação
N.º de kits desportivos disponibilizados à comunidade (camisolas, calções, meias, sapatilhas, bolas, apitos, cronómetros, redes e tabelas e outros).	N.º	Anual	-	60 000	80 000	95 000	115 000	350 000	MINJUD GP
N.º de Kits dos desportos para pessoas com deficiência – Canadianas				350	450	500	500	1 800	MINJUD
Bolas paracegos				150	150	250	250	800	MINJUD
Bolas para Gol bol				250	200	300	350	1 100	MINJUD
Cadeira de rodas para Basquetebol				380		150		540	MINJUD
Kits para ginástica colectiva comunitária (Aperelhos de som, cordas, apitos, etc)				1500	2000	1500	1500	6500	MINJUD
Nº de Kits para Patinagem e disciplinas associadas				3000	4500	4500	5000	17 000	MINJUD
Nº de Kits para desportos Nauticos				1500	3500	3500	1500	10 000	MINJUD

Indicadores	U.M	Natureza	2023*	2024	2025	2026	2027	2024-2027	Fonte de verificação
Nº de Kits para modalidades de lutas e combate				2500	6000	5500	4500	18 500	MINJUD
Nº de Kits para Xadrez				6000	8000	8500	10000		
Número de praticantes do desporto escolar		Acumulado	603 575	621 682	640 332	659 541	679 118	3 204 248	MED
Numero de praticantes do desporto universitário									
N.º de Instalações Desportivas de tipo 2 (Campo de futebol, quadra polidesportiva e pista de atletismo)	N.º	Anual	-	20	62	-	82	164	MINJUD GP
a construir/reabilitar por município									
N.º de Instalações Desportivas de tipo 3 (Campo de futebol, quadra polidesportiva) a construir/reabilitar por Distrito e comuna				162	200	-	200	562	MINJUD GP
Número de Instalações desportivas de tipo 4 (campos pelados)				36	100	150	150	436	

Indicadores	U.M	Natureza	2023*	2024	2025	2026	2027	2024-2027	Fonte de verificação
para futebol), nos bairros									
N.º de Centros Desportivos Comunitários a construir (Campo de futebol, Campo de fut7, pista de atletismo, piscina semi olimpica, alojamentos, pavilhão multiuso coberto...)				-	2	8	8	18	MINIUD GP
Nº de Centros Desportivos Comunitários a reabilitar/concluir			-	-	1	-	1	2	MINIUD GP
Numero de Estádios de Futebol a construir/concluir				-	1	2	-	3	MINIUD GP
Número de Estádios de Futebol a reabilitar				1	2	1	-	4	
Número de Centros de Alto Rendimento a construir				1		2	-	3	
Número de Piscinas a reabilitar/construir				-	18			18	
Número de Skate Park a construir				1	3	2	3	9	
Número de Velodromos a construir				1	3	3	3	10	

Indicadores	U.M	Natureza	2023*	2024	2025	2026	2027	2024-2027	Fonte de verificação
N.º de praticantes do desporto federado	N.º	Anual	63 091	500	750	820	950	3 020	MINJUD
N.º de torneios e competições de jogos tradicionais realizados (a nível provincial)	N.º	Anual	-	1	1	2	2	6	MINJUD GP
N.º de praticantes de jogos tradicionais (a nível nacional)	N.º	Anual	-	3 000	3 500	4 000	5 000	15 500	MINJUD GP
N.º de parcerias com organizações culturais e governamentais para preservar a tradição dos jogos	N.º	Anual	1	1	1	2	2	6	MINJUD
N.º de agentes desportivos formados (monitores, treinadores, árbitros e juizes, cronometristas e dirigentes).	N.º	Anual		1 000	15 000	16 000	16 000	64 000	MINJUD
N.º de parcerias com instituições de ensino superior para promover a capacitação técnica e científica dos agentes desportivos realizados	N.º	Anual	-	0	1	1	2	4	MINJUD
N.º de fóruns e conferências	N.º	Anual	-	1	2	1	1	5	MINJUD

Indicadores	U.M	Natureza	2023*	2024	2025	2026	2027	2024-2027	Fonte de verificação
desportivos realizados									
N.º de eventos desportivos de grande visibilidade internacional (como campeonatos, torneios e competições) realizados	N.º	Anual	6	3	8	2	2	21	MINJUD
Percentagem de praticantes do desporto adaptado	%	Anual	6	10	20	25	30	30	MINJUD

Fonte: MINJUD (Ano de Base)

9. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANADESPORTO

9.1. Abrangência Territorial

56. O PLANADESPORTO vai incidir em todo o território nacional, tendo em conta as seguintes prioridades:

- a)* Garantir a prática da actividade física e desportiva no território nacional;
- b)* Dinamizar as modalidades de referência em cada uma das províncias, tendo por base o histórico da prática desportiva, para efeitos de competições nacionais e internacionais;
- c)* Priorizar, numa primeira fase, os investimentos nas províncias onde já existem infra-estruturas e outros serviços de apoio desportivos, para efeitos de competições nacionais e internacionais;
- d)* Generalizar a excelência desportiva por via da construção, reabilitação, manutenção e a gestão das infra-estruturas desportivas.

9.2. Acções para a Implementação do PLANADESPORTO

57. A prossecução dos objectivos previstos no PLANADESPORTO, para o período 2024-2027, serão materializados através das acções apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 47 – Acções para a implementação do PLANADESPORTO

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
1	Incentivar a prática da actividade física e desportiva em todo o território nacional	Saúde e Bem-Estar	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização da prática da actividade física e desportiva na comunidade (família, escolas, centros de formação, entre outras) mediante a formação, educação e comunicação; • Atribuição e/ou distribuição de Kits desportivos compostos por (camisolas, calções, meias, sapatilhas, bolas, apitos, cronómetros, redes e tabelas e outros); • Construção de infra-estruturas desportivas para o efeito. 	MINIUD	MED, MESCTI, e GP
2	Promover a prática da educação física nas escolas		<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar as opções da actividade física e desportivas nas modalidades do programa (Andebol, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ginástica, entre outras modalidades); • Incluir o xadrez, a natação, o ténis de mesa, os desportos de combate, as artes marciais e a dança; • Avaliar as preferências e habilidades de cada aluno, na iniciação desportiva; • Adaptar as aulas às necessidades individuais; • Proporcionar formação contínua aos professores de Educação Física. • Manter a educação física uma disciplina obrigatória e eliminatória em todos os subsistemas de ensino geral e extender a outros subsistemas. 	MINIUD	MED E MESCTI
3	Promover o desporto escolar do ensino básico ao universitário em parceria com os Departamentos Ministeriais afins		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar actividades desportivas extracurriculares através dos núcleos existentes em todas as escolas públicas e privadas; • Garantir a construção de campos e quadras desportivas para a prática do desporto nas escolas; • Criar mecanismos que impeçam a ocupação dos espaços desportivos comunitários para fins não desportivos; 	MINIUD MED MESCTI	MED, MESCTI, e GP

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
4	<p>Promover a formação e qualificação técnica e científica dos professores de educação física, dos técnicos e monitores desportivos</p>		<p>ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de professores e monitores de educação física para o acompanhamento específico do desporto escolar; • Criar parcerias com instituições de ensino superior, institutos técnicos profissionais, academias de treinamento desportivo, centros de pesquisas especializadas em ciências do desporto e empresas do sector desportivo; • Capacitar técnica e cientificamente os agentes desportivos; • Criar centro de excelência em formação desportiva com infra-estruturas adequadas e corpo docente qualificado; • Assegurar a certificação da formação dos profissionais do desporto; • Participar em congressos, seminários e eventos científicos relacionados ao desporto para a troca de conhecimentos. 	MINJUD	MED, MESCTI, MAPTSS, e GP
5	<p>Promover a actividade física e desportiva para pessoas com deficiência, considerando as habilidades em actividades desportivas, com foco na inclusão, diversidade e aceitação.</p>	Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e capacitação de profissionais do desporto, na vertente específica direccionada a esta camada social; • Organização de eventos desportivos inclusivos que reúnam atletas com deficiência, promovendo a interação e a compreensão mútua; • Implementação das políticas de acessibilidade em instalações desportivas para garantir que pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso a participação; • Sensibilização da comunidade sobre a importância da igualdade, diversidade e aceitação no desporto, por meio de campanhas de informação e formação. 	MINJUD	MED, MASFAMU, e GP
6	<p>Resgatar e preservar a prática dos jogos tradicionais em todo território</p>	Saúde e Bem-	<ul style="list-style-type: none"> • Efectuar estudos, cadastro e registo dos jogos tipicamente angolanos, em cada região do país; • Mobilização as comunidades escolares para participação das actividades dos jogos tradicionais; 	MINJUD	MED, MINCULTUR, e GP

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
	nacional	Estar	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com organizações culturais e governamentais para preservar a tradição dos jogos; Inclusão dos jogos tradicionais nas actividades extracurriculares; Fornecer recursos adequados para a prática desses jogos; 		
7	Incentivar a inclusão de equipas femininas nas diferentes modalidades desportivas com vista a assegurar a igualdade do género	Igualdade do Género	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de consciencialização sobre a importância da participação feminina no desporto por via dos parceiros e administrações municipais; Implementar políticas de igualdade de género nas escolas, nos clubes e nas federações desportivas; Organização de competições para maior visibilidade para as equipas femininas. 	MINJUD	MASFAMU, MED e GP
8	Garantir a construção, reabilitação, manutenção e a gestão das infra-estruturas desportivas viradas para a generalização e alta competição	Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> Construir e concluir um Centro Desportivo de Proximidade em cada uma das províncias do país; Construir, concluir e ou reabilitar campos e quadras de nível 2 em cada um dos municípios do país, para permitir a prática desportiva salutar; Construir um campo de nível 3 em cada um dos distritos e comunas do país; Construir campos comunitários de nível 4 nos bairros para permitir a prática desportiva na comunidade; Reabilitar e Concluir os estádios de futebol existentes nas províncias; Reabilitar os pavilhões multiusos existentes nas províncias; Construir quadras e salas para garantir a prática desportiva para as modalidades de lutas, ginástica e Xadrez; Construir pistas para skateboarding; Construir, concluir e reabilitar instalações desportivas para a expansão e massificação de outras modalidades desportivas; 	MINJUD	MINFIN, MINOPUH, MED, e GP

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
9	Garantir a construção e melhoria de infraestruturas para a prática do desporto escolar.		<ul style="list-style-type: none"> Garantir a manutenção periódica das instalações desportivas existentes; Definir políticas de gestão eficiente das instalações desportivas, incluindo a definição de critérios para utilização e manutenção. Construção e reabilitação campos e quadras desportivas nas escolas construídas e a construir no âmbito do PIM e assegurar a sua manutenção; Construir infraestruturas desportivas para a prática do desporto nas Universidades. 	MED	MINJUD/ MED/MESCTI
10	Melhoria da eficiência e racionalidade dos recursos financeiros, humanos e materiais aplicados no desporto	Comunicação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de gestão integrada para a utilização eficiente dos recursos financeiros, humanos e materiais; Promover a cultura de prestação de contas no seio dos agentes e gestores desportivos; Revisão periódica dos processos de alocação de recursos, visando identificar oportunidades de melhoria na eficiência da utilização dos recursos disponíveis; Criar pacotes formativos para colaboradores, visando aumentar a produtividade e eficiência no uso dos recursos humanos; Utilização de tecnologias e práticas sustentáveis para reduzir o desperdício de recursos materiais e financeiros. 	MINJUD	MINJUD

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
11	<p>Promover a participação de Angola nas competições internacionais e melhorar a posição no <i>Ranking</i> mundial nas mais variadas modalidades</p>	<p>Empregabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a qualidade das competições internas no desporto federado; Melhorar os quadros competitivos, com maior volume de jogos, criando competições internas em todos os escalões etários; Melhorar o financiamento e subsídios para atletas, treinadores e equipas técnicas; Melhorar o processo de formação e detenção de talentos desportivos desde idades precoces, com parcerias entre escolas, clubes desportivos e entidades governamentais; Continuar as parcerias com federações desportivas internacionais para promover intercâmbios desportivos, estágios internacionais e participação em competições globais; Promover campanhas publicitárias e eventos que destaquem as conquistas desportivas nacionais, incentivando o orgulho e apoio da população aos atletas; Incentivar empresas privadas a patrocinar atletas e equipas desportivas de alta competição através de benefícios fiscais. 	<p>MINJUD</p>	<p>MINTICS e GP</p>
12	<p>Operacionalizar a Medicina Desportiva, a avaliação médico-desportiva a todos os agentes desportivos</p>	<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas para promoção da saúde e prevenção de doenças na população desportiva; Implementar o Sistema de Informação para apoio ao acompanhamento e controlo médico dos atletas e não só; Transformar o Centro de Medicina unidade de referência prestadora de serviços diferenciados. 	<p>CENAMED ORDENS PROFIS. MINSA</p>	<p>GP</p>
13	<p>Expandir os serviços de Medicina Desportiva outras regiões do país;</p>	<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criar Centros regionais de Medicina desportiva; Formar médicos especialistas em Medicina Desportiva, até 2027; Formar, capacitar e potenciar o pessoal de apoio à actividade médico-desportiva; 	<p>MINJUD MINSA GP</p>	<p>GP</p>

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
14	<p>Criar a Organização Nacional Antidopagem</p>	<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir a estrutura orgânica e aprovar o respectivo regulamento; Desenvolver políticas e programas; Estabelecer parcerias estratégicas; Garantir a existência de condições que permitam a operacionalização do Órgão; Assegurar o financiamento adequado e sustentável; Criar condições que assegurem o desenvolvimento das actividades da organização, incluindo a investigação científica, programas de formação contínua, sensibilização e testagem antidopagem. 	<p>MINIUD COA</p>	<p>MINIUD COA</p>
15	<p>Promover as parcerias entre entidades públicas e privadas no desporto e atrair investimento privado</p>	<p>Gestão das Infraestruturas Desportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Garantir incentivos fiscais às empresas que invistam em projectos desportivos, com a redução de impostos sobre o investimento em infra-estruturas desportivas e apoio a atletas; Desenvolver parcerias estratégicas entre entidades públicas, empresas privadas e organizações desportivas para identificar oportunidades de investimentos para a gestão e manutenção de infra-estruturas desportivas; Organizar fóruns e conferências que reúnam representantes do governo, empresários e líderes desportivos para discutir oportunidades de colaboração, partilha de melhorias práticas e identificação de áreas prioritárias para investimentos; Facilitar o acesso a linhas de financiamento específicos para projectos desportivos, com condições favoráveis e taxas de juro atractivas para promover o investimento privado no sector do desporto. 	<p>MINIUD MINFIN</p>	<p>GP</p>
16	<p>Promoção da organização de eventos desportivos que projectem a</p>		<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apoiar a realização de eventos desportivos de grande visibilidade internacional, como campeonatos, torneios e competições que atraiam a atenção da média e do público estrangeiro; 	<p>MINIUD MINCULTUR</p>	<p>GP</p>

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
	Imagem do País para o exterior e contribuem para o fomento do turismo nacional	Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> Reabilitação e manutenção das infraestruturas necessárias para a realização de eventos desportivos de grande escala, com vista a atender aos padrões internacionais e garantir a recepção de competições de alto nível; Promover activamente eventos desportivos de âmbito nacional e internacional, por meio de campanhas de marketing e comunicação que destaquem as características únicas do país como destino desportivo turístico; Estabelecer parcerias com entidades privadas e organizações desportivas para garantir o apoio logístico, financeiro e operacional necessário para a realização bem-sucedida dos eventos desportivos; Incentivar a participação de atletas nacionais em competições internacionais sediadas no país, promovendo a excelência desportiva local. 		
17	Promover a indústria desportiva visando aumentar a participação da comunidade em actividades desportivas, bem como incentivar o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores no sector e fortalecer a identidade e marca do desporto nacional	Produção	<ul style="list-style-type: none"> Promover créditos e incentivos fiscais às empresas que actuam na produção de materiais desportivos variados, visando estimular o investimento no sector e geração de emprego; Promover a elaboração da legislação sobre o patrocínio e a publicidade a nível do desporto; Estabelecer centros de inovação, pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos materiais e tecnologias destinadas a produção de materiais desportivos; Garantir a capacitação e formação específica para o sector de produção de materiais desportivos com o objectivo de qualificar a mão de obra local. 	MINJUD MEP E MINFIN	
18	Elaboração da Carta Desportiva como documento estratégico		<ul style="list-style-type: none"> Realizar um levantamento abrangente e actualizado de todas as infra-estruturas desportivas existentes em todo país, incluindo instalações públicas e privadas, e mapear as necessidades de investimento em novas instalações desportivas; 	MINJUD	

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
	fundamental para o planeamento e desenvolvimento desportivo sustentável	Gestão e Planificação Desportiva	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com entidades governamentais, organizações desportivas, associações municipais, e especialistas em planeamento urbano para integrar a carta desportiva nacional no processo de planeamento territorial e urbanístico, garantindo que as infra-estruturas desportivas sejam consideradas nas políticas de desenvolvimento local e regional; Definir metas claras e indicadores de desempenho para monitorizar a implementação da carta desportiva nacional ao longo do tempo, garantindo que as acções planeadas sejam efectivamente executadas e que os objectivos de desenvolvimento desportivo sejam alcançados; Envolver activamente as comunidades locais, incluindo atletas, clubes desportivos, associações recreativas, e cidadãos em geral, para recolher contribuições e feedback sobre as necessidades específicas de infra-estruturas desportivas em cada região; Garantir a alocação adequada de recursos financeiros para a elaboração da carta desportiva nacional, considerando investimentos em infra-estruturas, programas de incentivo à prática desportivas, e capacitação de recursos humanos no âmbito do planeamento desportivo. 		MINJUD, MEP E GP

N.º	OBJECTIVOS	DOMÍNIO	ACÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INTERVENIENTES
19	<p>Actualização da legislação desportiva vista a garantir melhor harmonização no sistema desportivo</p>	<p>Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma revisão abrangente a legislação desportiva existente, identificando lacunas, inconsistências e áreas que necessitam de actualização para garantir a harmonização e eficácia do sistema desportivo; Estabelecer um diálogo contínuo e colaborativo entre organizações desportivas, atletas, treinadores, árbitros e outros intervenientes do associativismo desportivo para recolher contribuições e feedback sobre as necessidades de actualização da legislação; Realizar análises comparativas com a legislação desportiva de outros países ou regiões que possam servir como referência para identificar boas práticas e abordagens inovadoras que possam ser incorporadas na actualização da legislação nacional; Aprovar um Regime jurídico para o Subsistema do Desporto escolar; Promover a transparência e participação pública no processo de actualização da legislação desportiva, garantindo que as propostas de alteração sejam amplamente divulgadas e sujeitas a consulta pública para recolher opiniões e contribuições da sociedade em geral; Assegurar que a legislação actualizada inclua disposições claras e abrangentes relacionadas com questões como protecção dos direitos dos atletas, combate ao doping, ética, integridade nas competições desportivas e promoção da igualdade de género no desporto. 	<p>MINJUD</p>	

9.3. Recursos Financeiros

58. Os números propostos no orçamento, sobretudo os indicados em DAD e no Sector Privado, tiveram como base o histórico das actividades similares realizadas pelo Sector e tem que ver com o cumprimento das metas estabelecidas de acordo com os resultados esperados dentro dos limites dos custos actuais do mercado.

59. Assim, o PLANADESPORTO irá mobilizar investimentos públicos e privados, ao longo dos 4 (quatro) anos (2024-2027), e para a sua implementação estima-se o valor total repartido por 4 (quatro) componentes, a saber:

- a) A primeira componente avaliada em Kz: 11 188 833 400,00 (onze mil, cento oitenta e oito milhões, oitocentos trinta e três mil e quatrocentos Kwanzas), referente à Despesas de Apoio ao Desenvolvimento (DAD), que cobrirão, a curto e médio prazos, acções relacionadas à realização e participação em eventos desportivos nacionais e internacionais, visando a promoção e desenvolvimento do desporto;
- b) A segunda componente de Kz: 508 463 914 477,57 (quinhentos e oito mil, quatrocentos e sessenta e três milhões, novecentos e catorze mil, quatrocentos e setenta e sete Kwanzas e cinquenta e sete cêntimos), para a execução de Projectos de Investimento Público (PIP), que cobrirão acções a médio prazo de construção e reabilitação das principais infra-estruturas desportivas, a nível nacional;
- c) A terceira componente de Kz: 16 515 000 000,00 (dezasseis mil, quinhentos e quinze milhões de Kwanzas), para a aquisição de material para a iniciação desportiva e desporto escolar; e
- d) E a quarta componente de Kz: 3 128 243 248,00 (três mil, cento e vinte e oito milhões, duzentos e quarenta e três mil, duzentos e quarenta e oito Kwanzas), para a capacitação e formação dos agentes desportivos, conforme ilustrado nas tabelas seguintes:

a) Apoio ao Desenvolvimento (DAD)

Tabela 48 – Recursos Financeiros

Componente	2024	2025	2026	2027	TOTAL
Jornadas comemorativas ao Dia Nacional do Desporto	40 000 000,00	180 000 000,00	150 000 000,00	100 000 000,00	430 000 000,00
Formação de Monitores e agentes Desportivos	40 000 000,00	40 000 000,00	40 000 000,00	40 000 000,00	160 000 000,00
Fomento do desporto federado	420 000 000,00	420 000 000,00	480 000 000,00	500 000 000,00	1 820 000 000,00
Prémio Nacional dos Desportos (Gala do Desporto)	20 000 000 00	250 000 000 00	250 000 000 00	280 000 000 00	780 000 000 00
Participação em Competições Internacionais (Apoio às Federações)					
Torneio Internacional em Ciclismo Alberto Pepino	36 000 000,00	479 789 300,00	400 000 000,00	450 000 000,00	1 329 7889 000,00
Participação Aos Jogos da Região 5	0.00	850 000 000 00	950 000 000 00	950 000 000 00	2 750 000 000 00
Participação Aos Jogos da CPLP	0.00	1 200 000 000	00	950 000 000 00	2 150 000 000 00
Taça em Atletismo José Sayovo	18 000 000,00	60 000 000,00	60 000 000,00	67 000 000,00	69 000 000,00
Corrida em Atletismo São Silvestre	18 044 100,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	468 044 000,00
Estádios (Manutenção e Gestão)					
Jogos Olímpicos	1 000 000 000,00	0,00	0,00	0,00	1 000 000 000,00
Sub Total (DAD)	1 592 044 100,00	3 629 789 300,00	2 480 000 000,00	3 487 000 000 00	11 188 833 400 00

b) Construção de Infra-Estruturas Desportivas

Tabela 49 – Recursos Financeiros

Componente	RESPONSÁVEL	QTD	ORÇAMENTO: INÍCIO E CONCLUSÃO					TOTAL
			2024	2025	2026	2027		
PROVÍNCIA DO BONGO								
Conclusão do Centro de Alto Rendimento José Sayovo	MINJUD	1		13 028 408 248,00			13 028 408 248,00	
Construção 1 Centro Desportivo comunitário	MINJUD/GP	1		750 000 000,00	750 000 000,00		1 500 000 000,00	
Construção de 10 Quadras para Desporto Comunitário	GP	10		1 000 000 000,00	1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00	
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP	***		150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00	
PROVÍNCIA DE BENGUELA								
Reabilitação do Estádio de Ombaka	MINJUD			4 804 027 833,63				
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP				750 000 000,00	750 000 000,00	1 500 000 000,00	
Construção de 1 Piscina Olímpica	MINJUD				3 500 000 000,00	3 500 000 000,00	7 000 000 000,00	
Reabilitação do Pavilhão Multiuso Acácias Rúbricas	MINJUD			2 350 000 000,00			2 350 000 000,00	
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GPL			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00	
Construção de 15 quadras para o desporto comunitário	GP				1 250 000 000,00	1 250 000 000,00	2 500 000 000,00	
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00	
PROVÍNCIA DE CABINDA								
Reabilitação do Estádio do Chiazi	MINJUD				12 825 000 000,00		12 825 000 000,00	
Reabilitação do Pavilhão do Tafe	MINJUD				3 849 750 000,00		3 849 750 000,00	
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			1 650 000 000,00			1 650 000 000,00	
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 100 000 000,00	1 100 000 000,00	550 000 000,00	2 750 000 000,00	
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00	

DESPESAS DE APOIO AO PIP

Componente	ORÇAMENTO: INÍCIO E CONCLUSÃO							TOTAL
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027		
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GPL			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
PROVÍNCIA DO CUNENE								
Construção de 10 Quadras para Desporto Comunitário	GP			1 100 000 000,00	1 100 000 000,00	550 000 000,00	2 750 000 000,00	
Construção de 8 ginásios ao ar livre	GP			80 000 000,00			80 000 000,00	
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP				1 650 000 000,00		1 650 000 000,00	
Reabilitação do Campo de Futebol dos Castilhos	GP				10 000 000,00		10 000 000,00	
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00	
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00	

Componente	ORÇAMENTO: INÍCIO E CONCLUSÃO							TOTAL
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027		
PROVÍNCIA DO CUANDO CUBANGO								
Reabilitação do Pavilhão Multiuso	GP				20 000 000,00		20 000 000,00	40 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP					1 650 000 000,00	1 650 000 000,00	1 650 000 000,00
Construção de 10 ginásios ao ar livre	GP			80 000 000,00				80 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			165 000 000,00		165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			165 000 000,00		165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 100 000 000,00		1 100 000 000,00	550 000 000,00	2 750 000 000,00
PROVÍNCIA DO CUANZA NORTE								
Construção de 1 Pavilhão Multiuso	MINJUD			10 765 120 592,00		10 765 120 592,00		21 530 241 184,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			750 000 000,00		750 000 000,00		1 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00		150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00		150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00		1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00
PROVÍNCIA DO CUANZA SUL								
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			750 000 000,00		750 000 000,00		1 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00		150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00		150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00		1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00
PROVÍNCIA DO HUAMBO								
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00		1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00
Conclusão do Estádio de Futebol	MINJUD			12 062 350 509,00				12 062 350 509,00
Construção da Piscina Olímpica	MINJUD			3 500 000 000,00		3 500 000 000,00		7 000 000 000,00

DESPESAS DE APOIO AO PIP

Componente	ORÇAMENTO: INICIO E CONCLUSÃO							TOTAL
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027		
Construção de 15 quadras para o desporto comunitário	GP			1 250 000 000,00	1 250 000 000,00			2 500 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP				750 000 000,00		750 000 000,00	1 500 000 000,00
Reabilitação do Pavilhão Osvaldo Serra-Vandunen	MINJUD/GP			3 849 750 000,00				3 849 750 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00		150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00		150 000 000,00	450 000 000,00
PROVÍNCIA DA HUÍLA								
Reabilitação e conclusão do Estádio da Tundavala	MINJUD			7 537 824 028 000,00				
Reabilitação do Pavilhão Nossa Senhora do Monte	MINJUD/GP				3 849 750 000,00			3 849 750 000,00
Construção de 15 quadras para o desporto comunitário	MINJUD/GP			1 250 000 000,00	1 250 000 000,00			2 500 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP				750 000 000,00		750 000 000,00	1 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00		150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00		150 000 000,00	450 000 000,00

Componente	ORÇAMENTO: INICIO E CONCLUSÃO						
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027	TOTAL
PROVÍNCIA DE LUANDA							
Reabilitação do Estádio 11 de Novembro	MINJUD			27 826 318			27 826 318
Conclusão das obras de reabilitação do Pavilhão Arena do Kilamba	MINJUD			720,75			720,75
Conclusão das obras de 2 Centros Desportivos Comunitários	MINJUD/GPL			2 782 631 872,08			2 782 631 872,08
Construção da Piscina Olímpica	MINJUD				1 500 000 000,00		3 000 000 000,00
Construção do Museu da História do Desporto	MINJUD			7 500 000 000,00		500 000 000,00	15 000 000 000,00
Construção do Centro de Alto Rendimento - ZEE	MINJUD			5 169 154 969,00			5 169 154 969,00
Construção da Escola Superior de Educação Física	MINJUD			55 999 178 825,00			55 999 178 825,00
Construção do Centro Nacional do Golfe	MINJUD			12 922 887 421,00			12 922 887 421,00
Construção de 20 quadras para o Desporto Comunitário	GPL			3 446 103 312,00			3 446 103 312,00
Conclusão das obras de reabilitação da Piscina de Alvalade	MINJUD			1 666 666 666,67			5 000 000 000,01
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GPL			516 915 500,00			516 915 500,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GPL			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE							
Conclusão do Pavilhão do Dundo	MINJUD			11 450 000 000,00			11 450 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP				1 650 000 000,00		1 650 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Reabilitação das 4 quadras de Ténis de Campo	GP			20 000 000,00			20 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00

**DESPESA
S DE
APOIO
AO PIP**

Componente	ORÇAMENTO: INICIO E CONCLUSÃO							TOTAL
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027		
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
PROVÍNCIA DA LUNDA SUL								
Conclusão do Estádio de Futebol do Saurimo	MINJUD/GP				18 091 570 000,00		18 091 570 000,00	36 183 140 000,00
Conclusão do Pavilhão polidesportiva coberta	MINJUD			55 000 000,00				55 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP						1 650 000 000,00	1 650 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
PROVÍNCIA DE MALANGE								
Reabilitação do Pavilhão Multiusos Palancas Negras	MINJUD			1 782 631 872,08				1 782 631 872,08
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			750 000 000,00	750 000 000,00			1 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00	1 000 000 000,00	1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00

Componente	ORÇAMENTO: INICIO E CONCLUSÃO						
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027	TOTAL
PROVÍNCIA DE MOXICO							
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			1 650 000 000,00			1 650 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Construção e recuperação de campos comunitários nos bairros	GP			165 000 000,00	165 000 000,00	165 000 000,00	495 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 100 000 000,00	1 100 000 000,00	550 000 000,00	2 750 000 000,00
PROVÍNCIA DO NAMIBE							
Reabilitação do Pavilhão Multiusos Welwitscha	MINJUD			1 782 631 872,08			1 782 631 872,08
Construção do Autódromo	MINJUD				50 000 000 000,00	50 000 000 000,00	100 000 000 000,00
Reabilitação do Campo Joaquim Morais	GP				12 825 000 000,00		12 825 000 000,00
Reabilitação do complexo desportivo do Tombwa	GP				750 000 000,00	750 000 000,00	1 500 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	GP				750 000 000,00	750 000 000,00	1 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Construção e recuperação de campos comunitários nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00	1 000 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00
PROVÍNCIA DO UÍGE							
Conclusão do Estádio de Futebol	MINJUD				9 941 913 286,00		9 941 913 286,00
Reabilitação do Estádio 4 de Janeiro	GP				2 500 000 000,00	2 500 000 000,00	5 000 000 000,00
Construção de 15 quadras para o desporto comunitário	GP			1 250 000 000,00	1 250 000 000,00		2 500 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	GP				750 000 000,00	750 000 000,00	1 500 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00

**DESPESA
S DE
APOIO
AO PIP**

Componente	ORÇAMENTO: INICIO E CONCLUSÃO							TOTAL
	RESPONSÁVEL	QTD	2024	2025	2026	2027		
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
PROVÍNCIA DO ZAIRE								
Construção de 10 quadras para o desporto comunitário	GP			1 000 000 000,00	1 000 000 000,00	500 000 000,00	500 000 000,00	2 500 000 000,00
Construção de 1 Centro Desportivo Comunitário	MINJUD/GP			750 000 000,00	750 000 000,00			1 500 000 000,00
Construção de 1 Estádio de Futebol para 8 mil pessoas	MINJUD			9 500 000 000,00	9 500 000 000,00			19 000 000 000,00
Construção de 1 Pavilhão Multiusos	MINJUD			4 750 000 000,00	4 750 000 000,00			9 500 000 000,00
Reabilitação de infraestruturas para o desporto escolar (ginásios e pavilhões)	MED/MINJUD/GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
Recuperação dos campos e quadras nos bairros	GP			150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	450 000 000,00
TOTAL GERAL				227 220 907 266,08	183 754 770 544,67	97 488 236 666,67	508 463 914 477,57	

c) Material para a Iniciação Desportiva e Desporto Escolar

Tabela 50 – Recursos financeiros para Material de Iniciação Desportiva

MODALIDADE	2024	2025	2026	2027	TOTAL
ANDEBOL		300 000 000,00	350 000 000,00	350 000 000,00	1 000 000 000,00
ATLETISMO		100 000 000,00	150 000 000,00	150 000 000,00	400 000 000,00
BASQUETEBOL		300 000 000,00	350 000 000,00	350 000 000,00	1 000 000 000,00
BOXE		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
CICLISMO		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
DESPORTOS NAUTICOS		100 000 000,00	150 000 000,00	175 000 000,00	425 000 000,00
DESPORTO					
MOTORIZADOS		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
EQUESTRE		75 000 000,00	80 000 000,00	85 000 000,00	240 000 000,00
ESGRIMA		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
FUTEBOL		500 000 000,00	550 000 000,00	600 000 000,00	1 650 000 000,00
GINÁSTICA		400 000 000,00	450 000 000,00	500 000 000,00	1 350 000 000,00
GOLFE		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
JUDO		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
JU-JITSU		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
KARATÉ-DÓ		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
LUTAS		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
MMA		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
NATAÇÃO		100 000 000,00	150 000 000,00	200 000 000,00	450 000 000,00
PATINAGEM		100 000 000,00	150 000 000,00	200 000 000,00	450 000 000,00
PESCA DESPORTIVA		30 000 000,00	35 000 000,00	40 000 000,00	105 000 000,00
TAEKWANDÓ		150 000 000,00	200 000 000,00	250 000 000,00	600 000 000,00
TENIS DE CAMPO		50 000 000,00	60 000 000,00	65 000 000,00	175 000 000,00
TENIS DE MESA		45 000 000,00	50 000 000,00	55 000 000,00	150 000 000,00
VOLEIBOL		100 000 000,00	150 000 000,00	200 000 000,00	450 000 000,00
XADREZ		35 000 000,00	40 000 000,00	45 000 000,00	120 000 000,00
DESPORTO					
PARALÍMPICO		350 000 000,00	400 000 000,00	450 000 000,00	1 200 000 000,00
OUTRO MATERIAL		200 000 000,00	250 000 000,00	300 000 000,00	750 000 000,00
TOTAL GERAL		4 235 000 000,00	5 315 000 000,00	6 215 000 000,00	16 515 000 000,00

d) Formação de Agentes Desportivos

Tabela 51 – Recursos financeiros para formação de Agentes Desportivos

Componente	Quantidade por Ano					
	2024	2025	2026	2027	Total	Custo
FORMAÇÃO						
Formadores	360	180		215	755	256 492 000,00
Dirigentes	108	460	230		798	206 104 000,00
Monitores	1050	3000	1000	1000	5450	952 784 000,00
Treinadores	0	1512	1008	600	3120	1 504 221 248,00
Arbitros		150	150	100	400	208 642 000,00
TOTAL	918	5302	2388	1915	10523	3 128 243 248,00

10. GESTÃO E SISTEMA INDEPENDENTE DE CONTROLO

A implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto 2024-2027 é da responsabilidade do Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD), sob supervisão/acompanhamento da Ministra de Estado para a Área Social, cuja acção de reporte para a acompanhamento será efectuada por via da apresentação trimestral de um Relatório de Balanço, em sede do Conselho Nacional de Acção Social (CNAS).

CRONOGRAMA DE ACÇÕES																										
N.º	Acções a desenvolver	2024						2025						2026						2027						
		Mês 2	Mês 4	Mês 6	Mês 8	Mês 10	Mês 12	Mês 2	Mês 4	Mês 6	Mês 8	Mês 10	Mês 12	Mês 2	Mês 4	Mês 6	Mês 8	Mês 10	Mês 12	Mês 2	Mês 4	Mês 6	Mês 8	Mês 10	Mês 12	
16	Envolver activamente as comunidades locais, incluindo atletas, clubes desportivos, associações recreativas, e cidadãos em geral, para recolher contribuições e feedback sobre as necessidades específicas de infra-estruturas desportivas em cada região.																									
17	Assegurar que a legislação actualizada inclua disposições claras e abrangentes relacionadas com questões como protecção dos direitos dos atletas, combate ao doping, ética, integridade nas competições desportivas e promoção da igualdade de género no desporto																									

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

(24-0353-D-PR)

IMPrensa NACIONAL - E.P.
 Rua Henrique de Carvalho n.º 2
 E-mail: dr-online@impresnacional.gov.ao
 Caixa Postal n.º 1306



INFORMAÇÃO

A Imprensa Nacional é hoje uma empresa pública, mas começou por ser inicialmente criada em 13 de Setembro de 1845, pelo então regime colonial português, na antiga colónia e depois província de Angola, tendo publicado, nesse mesmo ano, o primeiro Jornal oficial de legislação, intitulado *Boletim do Governo-Geral da Província de Angola*.

No dia 10 de Novembro de 1975, foi editado e distribuído o último *Boletim Oficial*, e no dia 11 de Novembro de 1975, foi publicado o primeiro *Diário da República Popular de Angola*.

Em 19 de Dezembro de 1978 foi criada a Unidade Económica Estatal, denominada Imprensa Nacional U.E.E., através do Decreto n.º 129/78 da Presidência da República, publicado no *Diário da República* n.º 298.

Mais tarde, aos 28 de Maio de 2004, a «Imprensa Nacional - U.E.E.» foi transformada em empresa pública sob a denominação de «Imprensa Nacional, E.P.» através do Decreto n.º 14/04, exarado pelo Conselho de Ministros. E, aos 22 de Dezembro de 2015, foi aprovado o Estatuto Orgânico da Imprensa Nacional, E.P. através do Decreto Presidencial n.º 221/15.



Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional - E.P., em Luanda, Rua Henrique de Carvalho n.º 2, Cidade Alta, Caixa Postal 1306, www.impresnacional.gov.ao - End. teleg.: «Imprensa».

ASSINATURA	
	Ano
As três séries	Kz: 1 380 997,99
A 1.ª série	Kz: 712.192,81
A 2.ª série	Kz: 372.882,53
A 3.ª série	Kz: 295.922,65

O preço de cada linha publicada nos *Diários da República* 1.ª e 2.ª série é de Kz: 145,5 e para a 3.ª série Kz: 184,3, acrescido do respectivo imposto de selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na tesouraria da Imprensa Nacional - E.P.

O acesso ao acervo digital dos *Diários da República* é feito mediante subscrição à Plataforma Jurisnet.